



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

LIGIANNE BARBOSA ROSA DE OLIVEIRA

**O QUE O "QUE" SINALIZA?  
ESTUDO DAS RELAÇÕES RETÓRICAS ENVOLVENDO A  
PARTÍCULA "QUE" EM TEXTOS JORNALÍSTICOS**

São Cristóvão – SE

2024

LIGIANNE BARBOSA ROSA DE OLIVEIRA

**O QUE O "QUE" SINALIZA?  
ESTUDO DAS RELAÇÕES RETÓRICAS ENVOLVENDO A  
PARTÍCULA "QUE" EM TEXTOS JORNALÍSTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos  
Linha de Pesquisa: Linguagem, Usos e Tecnologias

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roana Rodrigues

São Cristóvão – SE

2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O48q

Oliveira, Ligianne Barbosa Rosa de

O que o “que” sinaliza? : estudo das relações retóricas envolvendo a partícula “que” em textos jornalísticos / Ligianne Barbosa Rosa de Oliveira ; orientadora Roana Rodrigues. – São Cristóvão, SE, 2024.

75 f. ; il.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2024.

1. Linguística - Estudo e ensino. 2. Análise linguística. 3. Análise retórica. 4. Narrativa (Retórica). 5. Redação de textos jornalísticos. 6. Jornalismo. I. Rodrigues, Roana, orient. II. Título.

CDU 81'1

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a Deus e a toda a Espiritualidade costumo fazer diariamente no silêncio do meu quarto. No entanto, quero aqui reconhecer a importância de buscar sempre me religar a Deus, seja através de orações ou obras, a fim de fortalecer o espírito no enfrentamento das dificuldades da vida que surgem.

Agradeço, do fundo do meu coração, a meus pais, que sempre estiveram comigo durante a minha caminhada. À minha mãe, Elze, quem sempre almejou um futuro brilhante para mim e procurou nos oferecer – a mim e a minha irmã – a melhor educação dentro das suas possibilidades. Ao meu pai, João Caetano, também professor, exemplo de esforço e dedicação ao trabalho honesto, financiador da minha educação básica de qualidade. Eu os amo profundamente.

A meus ancestrais, que vieram antes dos meus pais, abrindo caminhos até a minha chegada a este mundo. Em especial à vó Efigênia e a vô Eribaldo (*in memorian*), que deram a vida a minha mãe; à vovó Lindete (*in memorian*) e a vovô Gervásio (*in memorian*), que deram a vida a meu pai e me cuidam de onde quer que estejam.

À minha irmã, Fabianne, quem me ensina o verdadeiro valor de família, atravessando os altos e baixos que existem em todas as relações. Obrigada pelo apoio e compreensão dos meus momentos de estresse. A meu sobrinho João Luciano (JL) pelos momentos de diversão que me ajudaram a relaxar um pouco durante esta jornada. Titia ama você!

À minha filha. É principalmente por ela que busco forças para continuar esta árdua jornada que é a vida. Obrigada, minha filha, por compreender minhas ausências ainda que estando presente no mesmo ambiente, pelos copos d'água e lanchinhos que levava para mim enquanto eu estava “presa” ao computador. Eu a amo tanto que nem cabe em mim.

A Chico e Melissa, minhas companhias quando eu virava a madrugada no computador.

À minha amiga Rose, que segurou a minha mão em um dos momentos mais difíceis, me acolheu e me ensinou muito sobre a vida.

À Acássia, a prima que meu primo me deu, quem acreditou em mim quando nem eu acreditava, que me incentivou a entrar no mestrado e me incentiva a continuar neste caminho acadêmico.

A todos os meus familiares, em especial a meu primo Álisson e minha tia Eliana. Eles são os que mais me incentivam.

A meus amigos, pelo apoio e por compreenderem a minha ausência nestes últimos dois anos. Em especial, a Renata e sua família, que, há 19 anos, me abraçaram e me tornaram parte da família, e Débora, que suportou muitos momentos de estresse e continua comigo.

Aos amigos que fiz nesta jornada, em especial, Flávia, com quem compartilhei momentos de alegria e desespero. Obrigada pelo apoio, por não me deixar desistir e por “guardar a suas dores no bolso” enquanto me ajudava a lidar com as minhas.

A todos os professores que tive na vida, todos vocês contribuíram para que eu chegasse até aqui. Em especial, à tia Edineuza (4ª série do Ensino Fundamental) e Lilian Rocha, cujos olhos transbordavam amor pela Língua Portuguesa, minha inspiração.

À banca examinadora, composta pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geralda Lima e pelo prof. Dr. Jackson Cruz. Obrigada pela disponibilidade e pela grande contribuição nesta pesquisa.

Por fim, à minha orientadora maravilhosa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roana Rodrigues, exemplo de profissionalismo, competência, cuidado e respeito pelo próximo. Ela quem me socorreu, me acolheu e correu comigo contra o tempo para que pudéssemos construir uma nova pesquisa em tão pouco tempo. Minha eterna Gratidão.

## RESUMO

O QUE é uma das palavras da língua portuguesa que possui diferentes classificações e variadas funções gramaticais e, por isso, estabelece variadas relações semânticas e de coerência, também nomeadas *retóricas*. Sendo assim, nosso objetivo nesta pesquisa é analisar o comportamento do elemento linguístico QUE nas relações retóricas assinaladas no *corpus* CSTNews, composto por 50 clusters de textos de notícias em português brasileiro. A nossa análise se baseia na *Rhetorical Structure Theory* (RST) - Teoria da Estrutura Retórica, uma teoria descritiva que estuda a organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do discurso (Matthiessen; Thompson, 1987). Nesta pesquisa, identificamos e anotamos os elementos sinalizadores que, junto com o QUE, contribuem para a construção dessas relações. Foram anotados cinquenta textos do *corpus* CSTNews, o qual é composto por notícias de diversos noticiários. Encontramos um total de 2.514 relações anotadas, das quais 289 são estabelecidas com o auxílio do QUE. Dessas, o QUE denota as seguintes relações retóricas/de coerência: *Attribution, Comparison, Condition, Contrast, Elaboration, Explanation, Interpretation, List, Non-volitional-result, Same-unit, Parenthetical, Purpose, Volitional cause*, com predominância das relações *Elaboration* e *Attribution*. Em exemplos de algumas relações, como a *Elaboration*, o QUE aparece sozinho; mas, em sua maioria, há mais algum elemento que o acompanha, construindo a relação retórica, a exemplo de pontuações e verbos. Esta pesquisa traz contribuições para o estudo linguístico, como a colaboração no desenvolvimento do manual de anotação em RST, do projeto POeTiSA.

Palavras-chave: relações retóricas, Teoria da estrutura retórica, RST, marcador discursivo.

## ABSTRACT

The “QUE” is a word in the Portuguese language that has different classifications and varied grammatical functions, and therefore establishes various semantic and coherence relationships, also known as rhetorical relationships. Thus, our objective in this research is to analyze the behavior of the linguistic element “QUE” in the rhetorical relationships identified in the CSTNews corpus, which consists of 50 clusters of news texts in Brazilian Portuguese. Our analysis is based on Rhetorical Structure Theory (RST), a descriptive theory that studies text organization by characterizing the relationships between parts of discourse (Matthiessen & Thompson, 1987). In this research, we identified and annotated the signaling elements that, along with “QUE”, contribute to the construction of these relationships. Fifty texts from the CSTNews corpus were annotated, consisting of news from various news sources, with the largest being from each cluster. We found a total of 2,514 annotated relationships. Out of these, 289 rhetorical relationships are established with the help of “QUE”. The “QUE” denotes the following rhetorical/coherence relationships: *Attribution, Comparison, Condition, Contrast, Elaboration, Explanation, Interpretation, List, Non-volitional-result, Same-unit, Parenthetical, Purpose, Volitional cause*, with predominance of *Elaboration* and *Attribution* relationships. In some examples of certain relationships, such as *Elaboration*, “QUE” appears alone; however, in most cases, there is another element accompanying it, constructing the rhetorical relationship, such as punctuation and verbs. This research offers various contributions to linguistic study, including aiding in the development of the RST annotation manual, as well as the POeTiSA project.

Keywords: rhetorical relationships, Rhetorical Structure Theory, RST.

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> - Quantitativo de relações retóricas com o QUE no corpus CSTNews. ....	41
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - O QUE no Michaelis On-line .....	14
<b>Quadro 2</b> - Conjunções e locuções conjuntivas construídas com o QUE .....	21
<b>Quadro 3</b> - Relação de Elaboration definida por Pardo (2005).....	29
<b>Quadro 4</b> - Exemplos de relações retóricas .....	31
<b>Quadro 5</b> - Relações retóricas construídas com o QUE em locução.....	32
<b>Quadro 6</b> - Relações retóricas constituídas sem o QUE .....	32
<b>Quadro 7</b> - Sinalizadores encontrados por Das e Taboada (2018) para a língua inglesa.....	36
<b>Quadro 8</b> - Relações e sinalizadores em Rodrigues, Souza e Cardoso (2023).....	37
<b>Quadro 9</b> - Sinalizadores encontrados no corpus CSTNews .....	50
<b>Quadro 10</b> - Características das relações retóricas.....	72

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Exemplo de anotação da estrutura retórica de um texto. ....	12
<b>Figura 2</b> - Estruturas retóricas núcleo-satélite e multinuclear .....	27
<b>Figura 3</b> - Relações retóricas sem conjunção .....	28
<b>Figura 4</b> - Relação retórica Elaboration.....	30
<b>Figura 5</b> - RSTToll - programa de visualização das árvores de RST.....	38
<b>Figura 6</b> - Estrutura do programa de anotação Notepad++ .....	39
<b>Figura 7</b> - Anotação dos marcadores no <i>corpus</i> .....	39
<b>Figura 8</b> - Lista de relações anotadas .....	40

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. MARCADOR DISCURSIVO <i>QUE</i> .....</b>	<b>14</b>
2.1 O pronome <i>QUE</i> e suas funções sintáticas .....	16
2.2 A conjunção <i>QUE</i> e suas funções sintáticas .....	18
<b>3. A TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA (RST) .....</b>	<b>25</b>
3.1. As relações retóricas que envolvem a partícula <i>QUE</i> .....	30
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
4.1. O <i>corpus</i> .....	34
4.2. O processo de anotação e análise.....	35
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES ACERCA DAS RELAÇÕES ENCONTRADAS ...</b>	<b>41</b>
5.1 O <i>QUE</i> na relação de Elaboration .....	42
5.2 O <i>QUE</i> na relação de Attribution .....	44
5.3 O <i>QUE</i> na relação Same-unit .....	45
5.4 O <i>QUE</i> na relação Comparison.....	46
5.5 O <i>QUE</i> na relação Parenthetical .....	47
5.6 Outras relações com o <i>QUE</i> .....	47
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE – Relações Retóricas Anotadas no CSTNews.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE – Relações Retóricas .....</b>	<b>72</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde muito cedo, comecei a observar a Língua Portuguesa, seu funcionamento, sua estrutura, a maneira como as letras e as palavras se conectam, formando enunciados completos, permitindo a comunicação entre os seres humanos. Quando iniciei o curso de Letras, ainda não tinha certeza de que havia feito a escolha certa, mas essa dúvida acabou já no primeiro semestre, no dia em que me entendi como professora, quando, depois do primeiro seminário apresentado (o tema era Aquisição da Linguagem), a professora afirmou, de maneira categórica, que eu já havia chegado com uma postura de professora de Português.

Conheci diversas teorias, diferentes áreas para seguir, todas muito interessantes. Contudo, a gramática sempre ocupou um lugar especial em mim. Continuei observando e aprendendo sobre a estrutura e o funcionamento da língua, até que, nessas observações, um item lexical que sempre me chamou a atenção voltou a me trazer questionamentos: o QUE; pelo fato de apresentar diversas classificações morfológicas e sintáticas, permitindo variadas construções semânticas. Essa curiosidade aumentou quando me tornei professora de Língua Portuguesa.

Durante a minha trajetória como professora, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, além da experiência como professora de cursos preparatórios para concursos, essa curiosidade em relação ao comportamento do QUE em diversas situações foi aguçada, até mesmo porque esse elemento linguístico é bastante explorado em questões de provas de concurso, ao ponto de precisar, muitas vezes, elaborar aulas que mostrem essa multifuncionalidade e ensinem o aluno a identificar as diversas funções do QUE e as relações semânticas que estabelece entre as orações. A seguir, alguns exemplos retirados de Cegalla (2008):

- (1) a. Apressemo-nos, *que* chove. (conjunção coordenativa explicativa)
- b. A nós *que* não a ele, compete fazer. (conjunção coordenativa aditiva)
- c. Diga-lhe *que* não irei. (conjunção integrante)
- d. Alguns minutos *que* fossem, ainda assim seria muito tempo. (conjunção subordinativa consecutiva)
- e. A luz é mais veloz *que* o som. (conjunção subordinativa comparativa)
- f. Das árvores caíam folhas, *que* o vento levava. (pronomes relativos)

No Houaiss<sup>1</sup>, por exemplo, dicionário da língua portuguesa disponível na plataforma on-line organizada pela página UOL, o QUE aparece como pronome, conjunção, advérbio e preposição. Ao folhear diferentes gramáticas – a exemplo de Bechara (2019), Neves (2011) e Castilho (2014) -, pode-se encontrar as diferentes classificações que essa palavra recebe, dependendo da função que ela exerce na oração, além das relações que pode estabelecer entre as partes de um texto. Essas relações são fundamentais para que se construa um texto coerente. Bechara (2019) afirma que um exame atento facilmente nos mostrará que a relação junta palavras de natureza e funcionalidade bem diferentes, com base em critérios categoriais, morfológicos e sintáticos misturados; e o elemento que as diferencia são os diversos significados (lexical, categorial, instrumental, sintático ou ôntico) que lhe são próprios. Sendo assim, é importante identificar a classificação e a função exercida pelas palavras, a fim de que possamos apreender as relações estabelecidas por essas mesmas palavras dentro de um texto.

Ao ver as variadas possibilidades de se estabelecer relações de coerência por meio de um único item lexical, algumas questões podem ser levantadas e serão discutidas ao longo do texto:

- Se o QUE pode estabelecer variadas relações, já que apresenta diversas funções, como o seu interlocutor (ouvinte/leitor) consegue interpretar quais são as relações estabelecidas em cada contexto?
- Quais os outros elementos/sinalizadores que, unindo-se a esse marcador discursivo (MD), contribuem para a construção da coerência do texto e dão pistas de interpretação ao interlocutor (ouvinte/leitor)?

Após um árduo percurso no meio acadêmico, fui apresentada ao projeto POeTiSA<sup>2</sup>, de que faço parte atualmente. O POeTiSA é um projeto de longo prazo que visa expandir recursos linguístico-computacionais e desenvolver ferramentas e aplicações para o português brasileiro (PB), com o objetivo de alcançar resultados de ponta a nível mundial na área de Linguística Computacional, pretendendo investigar métodos recentes baseados em redes neurais e distribucionais para treinar modelos robustos de análise para o português. Ao entrar em contato com esse projeto, descobri que poderia investigar o comportamento do QUE por meio da

---

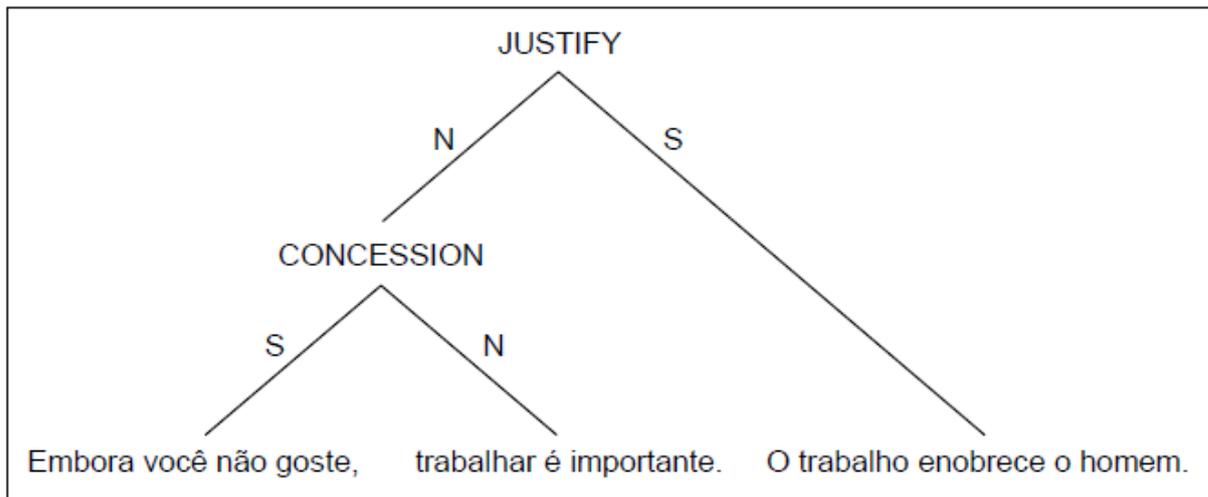
<sup>1</sup> Disponível em: < [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#1) > Acesso em: 28 de agosto de 2023.

<sup>2</sup> Projeto que busca treinar modelos de análise sintática para o português brasileiro. Mais informações em: <https://sites.google.com/icmc.usp.br/poetisa>. Acesso em 29 de outubro de 2023.

*Rhetorical Structure Theory* (doravante RST) – Teoria da Estrutura Retórica. Além de conseguir analisar o QUE por meio de uma teoria bem estabelecida, esta pesquisa também vai contribuir com o andamento do POeTiSA.

A *Rhetorical Structure Theory* (RST) analisa as relações retóricas (ou de coerência) de um texto e, como o QUE pode contribuir para a construção de sentido, faz-se importante examiná-lo. Antonio (2017) afirma que a RST é uma teoria descritiva que estuda a organização dos textos<sup>3</sup>, caracterizando as relações que se estabelecem entre as suas partes (Matthiessen; Thompson, 1987). Essas partes ou porções de texto são determinadas a partir de uma série de critérios da própria teoria, discutidos no capítulo 3 desta dissertação. A seguir, um exemplo de relação retórica retirado de Pardo (2005):

**Figura 1** - Exemplo de anotação da estrutura retórica de um texto



Fonte: Pardo (2005, p. 12).

No exemplo acima, é possível identificar uma relação de *CONCESSION* entre “Embora você não goste,” e “trabalhar é importante” e uma relação de *JUSTIFY* entre as duas porções de texto anteriores e “O trabalho enobrece o homem”. Na relação de *CONCESSION*, há uma incompatibilidade aparente ou em potencial entre essas porções, chamadas de núcleo (N) e satélite (S); o reconhecimento da compatibilidade entre N e S melhora a aceitação de N pelo leitor (Pardo, 2005). Nesse caso específico, é possível fazer uma comparação com a classificação gramatical, em que o N está como a oração principal do período, enquanto o S aparece como uma oração subordinada adverbial concessiva. Já a relação de *JUSTIFY*, segundo

<sup>3</sup> Nesta pesquisa nos alinhamos à definição de discurso da Linguística Textual, na qual texto e discurso são sinônimos, podendo ser concebido, então, como “um resultado parcial de nossa atividade comunicativa, a qual compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social” (Koch, 1995, p. 22).

Pardo (2005), ocorre quando a compreensão de S pelo leitor aumenta sua prontidão para aceitar o direito do escritor de apresentar N.

Antonio (2017) afirma que nem toda relação entre partes do texto ou entre orações é sinalizada por algum tipo de conector, como as conjunções, identificando outras marcas que sinalizam essas relações e quais os mecanismos utilizados pelos interlocutores para identificá-las. O leitor é capaz de acessar essas pistas, reconhecer as relações estabelecidas e captar as informações apresentadas pelo texto, ainda que não haja conectores, como visto na relação de *JUSTIFY* do exemplo de Pardo (2005).

Nosso objetivo é analisar o comportamento do elemento linguístico QUE num nível de relações de coerência já assinaladas no *corpus* CSTNews, composto por 50 clusters de textos de notícias em português brasileiro (PB), com cada cluster contendo 2 ou 3 textos coletados de agências de notícias brasileiras on-line, como Folha de São Paulo, Estadão, O Globo, Gazeta do Povo e Jornal do Brasil (Cardoso *et al.*, 2011). Para isso, realizamos as seguintes ações: (i) identificar os elementos linguísticos que se combinam com o QUE nas relações retóricas e (ii) anotar os elementos (sinalizadores) que, juntamente com o QUE, contribuem para a construção dessas relações.

Este trabalho contribui com o processo de determinação de como o leitor identifica as relações de coerência por meio do MD QUE e outros sinalizadores, bem como com o desenvolvimento de sistemas computacionais que fazem reconhecimento automático das relações de coerência. Além disso, esta pesquisa colaborou com a elaboração do Manual de Anotação, que estava em processo de elaboração durante o desenvolvimento desta dissertação, contribuindo com os trabalhos do projeto POeTiSA e os avanços das pesquisas sobre RST no Brasil.

Esta dissertação está organizada da seguinte maneira: no capítulo dois, apresentamos o marcador discursivo QUE e suas diversas classificações nos estudos linguísticos prescritivos e descritivos da língua portuguesa; no capítulo três, apresentamos as bases teóricas e metodológicas da RST; no capítulo quatro, apontamos a metodologia utilizada nesta pesquisa; no capítulo cinco, apresentamos as análises realizadas sobre o QUE e as relações retóricas estabelecidas com esse MD; e, então, traremos as considerações finais.

## 2. MARCADOR DISCURSIVO *QUE*

Os MDs, elementos linguísticos, lexicalizados ou não-lexicalizados, variáveis e multifuncionais (Rost-Snichelotto, 2008). Esses elementos são diversos, assumem diferentes papéis no discurso e estabelecem relações entre porções de texto<sup>4</sup>, garantindo a coerência.

Neste capítulo, discutiremos mais especificamente sobre o *QUE*, elemento gramatical que apresenta multifuncionalidade, podendo estabelecer diferentes relações sintático-semânticas e de coerência. Trataremos da abordagem de gramáticas e pesquisas descritivas em relação ao *QUE*, cujas características morfo-sintático-semânticas podem contribuir com a reflexão de seu efeito de sentido em nível discursivo, daí a necessidade de explorar seus usos e definições nas obras que serão apresentadas no presente Capítulo.

São vários os usos do *QUE*. Somente no dicionário Michaelis On-line<sup>5</sup>, é possível identificar sete definições para essa palavra, o que mostra uma diversidade de relações que uma única palavra pode ajudar a estabelecer.

No dicionário Michaelis On-line, há as seguintes entradas para a palavra *QUE*:

**Quadro 1** - O *QUE* no Michaelis On-line

Classe gramatical	Definição	Exemplo
Pronome adjetivo	O <i>QUE</i> pode significar quanto, quão grande; qual; de qual qualidade (usado em frases interrogativas diretas e indiretas e exclamativas). Ou pode exprimir também número indeterminado, equivalendo a quanto.	Que livros são esses? Pergunte-lhe que horas são. Que belo jardim!
Pronome interrogativo	Em frases interrogativas diretas ou indiretas. Pode vir acompanhado do pronome expletivo <i>o</i> .	Que coisa? Que quer o senhor? De que precisa? Diga-me de que precisa. O que é? O que tem você?
Pronome relativo	O <i>QUE</i> será considerado pronome relativo quando puder ser substituído por <i>o qual</i> e suas variações (a qual, os quais, as quais).	A menina que caiu se machucou.
Advérbio	O <i>QUE</i> será considerado advérbio quando significar <i>de modo QUE</i> ou <i>quão</i> .	Que enganados estávamos!
Preposição	Em verbos + <i>de</i> ; Ou com o sentido de à exceção de, afora, exceto, salvo.	Tenho que sair cedo. Faziam partos sem outros recursos que umas tesouras grosseiras, água quente e não muito mais.

<sup>4</sup> O texto é entendido como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coanunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais (cf. Koch, 1992).

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/palavra/b9ozZ/que%3CEi%3E1%3C/Ei%3E/> > Acesso em: 29 de julho de 2023.

Conjunção	Aditiva, adversativa, causal, concessiva, comparativa, condicional, consecutiva, final, temporal e integrante.	A aranha, mexe que mexe, teceu a teia. Não se iluda, que o trabalho por aqui é pesado.
Partícula expletiva optativa	Na realidade, essa partícula é uma conjunção integrante, pois o sentido dessas expressões é: Desejo que todos cantem. Desejo, pois, que se divirta.	Que todos cantem! Pois que se divirta!

Fonte: Elaboração própria, baseado no Michaelis On-line.

Essa grande quantidade de funcionalidades do QUE apresentada no quadro acima pode causar problemas na classificação desse elemento linguístico e na compreensão do texto. Duran, Oliveira e Scandarolli (2022, p 01) realizaram uma pesquisa com o “intuito de debater a policategorização da palavra QUE e subsidiar decisões acerca de sua anotação dentro do esquema Universal Dependencies” também para o projeto POeTiSA<sup>6</sup>. As autoras afirmam que, na experiência delas com anotação de *corpus*, a palavra funcional que mais apresentou ambiguidade foi o QUE, visto que se enquadra em diversas classes morfosintáticas. As autoras afirmam que a origem da palavra explica sua ambiguidade, pois “o QUE representa a confluência da evolução de diferentes palavras latinas, com diferentes funções” (Duran, Oliveira, Scandarolli, 2022).

Duran, Oliveira, Scandarolli (2022) afirmam que o QUE na função de preposição é um uso pouco reconhecido entre os gramáticos. Elas trazem o seguinte exemplo do QUE preposição: “Não queirais dos livros outra unidade **que** a do seu espírito”. As autoras afirmam que, nesse caso, o QUE pode ser substituído pela preposição *exceto*. As autoras também apontam o QUE com função de advérbio. Elas esclarecem que o advérbio QUE se diferencia dos demais da classe pelo fato de não modificar verbos, apenas adjetivos e alguns advérbios. As autoras apontam o seguinte exemplo:

(2)“**Que** lindo!”.

Essas classificações entram em afinidade com as expostas pelo dicionário consultado.

As funções do QUE são variadas e, para melhor discutir a respeito da multifuncionalidade do QUE, este capítulo está organizado em duas seções, considerando as classificações mais produtivas dessa partícula: na primeira, apresentamos informações sobre o QUE classificado como pronome; e na segunda, o QUE como conjunção.

<sup>6</sup> Projeto que busca treinar modelos de análise sintática para o português brasileiro. Mais informações em: <https://sites.google.com/icmc.usp.br/poetisa>. Acesso em 29 de outubro de 2023.

## 2.1 O pronome QUE e suas funções sintáticas

Segundo Bechara (2019), pronome é a classe de palavras que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico – o que corresponde à organização do mundo extralinguístico mediante as línguas – pela situação ou por outras palavras do contexto. Bechara (2019) ainda acrescenta que o pronome faz referência a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos (Bechara, 2019. p. 179). Nas gramáticas analisadas (Cegalla, 2005; Neves, 2011; Bechara, 2019), o QUE é apresentado como pronome relativo, indefinido e interrogativo.

Os pronomes relativos são termos que introduzem uma oração de função adnominal, ou seja, uma oração adjetiva (Neves, 2011). Neves (2011) afirma que o pronome relativo ocupa, na oração em que ocorre, a mesma posição que seria ocupada pelo constituinte que ele representa. Em (3), retirado de Neves (2011, p.365), exemplificamos esse uso:

(3) a. Mas a mulher **QUE Aristófanes defende** não tem direito à paixão. (ACM<sup>7</sup>)

Separando as orações, teríamos:

(3) b. Mas a mulher não tem direito à paixão.

c. Aristófanes defende a mulher.

O sintagma nominal (SN) *a mulher* é o complemento não preposicionado do verbo *defende*, esse complemento é chamado de objeto direto (OD). Na oração *QUE Aristófanes defende*, o pronome QUE representa o SN *a mulher*, pois ocupa a posição desse sintagma, sendo assim, o QUE ocupa essa posição do OD, assumindo a sua função. Esses pronomes são os que normalmente se referem a um termo anterior chamado antecedente (Bechara, 2019). Bechara (2019) também acrescenta que o pronome relativo QUE apresenta dois papéis gramaticais: além de referência ao termo antecedente como pronome, funciona também como transpositor de

---

<sup>7</sup> Neves (2011) retirou esse e outros exemplos do livro *Aqueles cães malditos* de Arquelau. PESSOTI, I. Livro que já recebeu prêmios como o Jabuti e Livro do Ano da Câmara Brasileira do Livro. ACM é a sigla para se referir a esse livro.

oração originariamente independente a adjetivo, exercendo função de adjunto adnominal deste mesmo antecedente; ademais o relativo exerce sempre função sintática – a função do termo que ele substitui na oração (Bechara, 2019).

O QUE é muito produtivo no PB em orações adjetivas. “As adjetivas ou relativas são sentenças encaixadas num sintagma nominal, em que atuam como Complementadores. O processo de *relativização* e, portanto, o relacionamento de dois sintagmas nominais correferenciais” (Castilho, 2014, p 366). Essas orações também são chamadas de relativas porque são introduzidas por pronomes relativos, conforme se verifica no exemplo (3), retirado de Castilho (2014, p. 367):

(4) a. O livro **que estou lendo** é de história.

A oração do exemplo (4a) em negrito é adjetiva, introduzida pelo pronome relativo QUE, o qual retoma o substantivo livro. Separando as orações, tem-se:

(4) b. O livro é de história.

c. Estou lendo o livro.

Baseando-nos na afirmação de Bechara (2019), em que o pronome relativo reintroduz o antecedente a que se refere e assume a sua função sintática na oração, temos que, nessa oração adjetiva, o QUE substitui “livro”, assumindo a sua função na oração, nesse caso, de objeto direto.

Bechara (2019) não apresenta o QUE como um pronome indefinido propriamente dito, mas como parte de locução pronominal indefinida, grupo de palavras que vale por um pronome indefinido. As principais locuções que são constituídas pelo QUE mencionadas por Bechara (2019): *quem quer que, o que quer que, quanto quer que*.

O QUE também aparece como pronome interrogativo, que, segundo Bechara (2019, p. 186), é o pronome indefinido empregado nas perguntas, diretas ou indiretas:

(5) a. *Que* compraste?

Estes interrogativos saem normalmente dos pronomes indefinidos e por isso costumam ser chamados *indefinidos interrogativos*<sup>8</sup>. Aparecem ainda nas exclamações, e neste caso o QUE adquire sentido francamente intensivo (Bechara, 2019. p.187):

(6) *Que* susto levei!

Nas gramáticas analisadas (Cegalla, 2008; Neves, 2011; Bechara, 2019), há uma concordância sobre o QUE como pronome. Isso significa que esse elemento linguístico, na função de pronome, já está bem definido e não levanta dúvidas em relação ao seu uso. O mesmo foi observado por Duran, Oliveira e Scandarolli (2022), que afirmam que há consenso das classificações do QUE entre os autores de todas as gramáticas e dicionários por elas citados como: *pronome indefinido* e *pronome relativo*, introduzindo orações adjetivas (Duran; Oliveira; Scandarolli, 2022. p. 02). A seguir, veremos o QUE na função de conjunção.

## 2.2 A conjunção QUE e suas funções sintáticas

O QUE também pode ser classificado como uma conjunção. A conjunção é “uma palavra invariável que liga orações ou palavras de uma mesma oração” (Cegalla, 2008. p. 689). As conjunções têm por missão reunir orações num mesmo enunciado e se repartem em dois tipos: coordenadas e subordinadas (Cegalla, 2008; Neves, 2011; Bechara, 2019). As conjunções fazem parte de um grupo de palavras que pertencem à esfera semântica das relações e processos que atuam especificamente na junção dos elementos do discurso, isto é, ocorrem num determinado ponto do texto indicando o modo pelo qual as porções de texto se conectam (Neves, 2011). O QUE como conjunção aparece de forma mais explícita nas gramáticas, com exemplos e explicações mais detalhadas do que o QUE na função de pronome.

Segundo Bechara (2019), as conjunções coordenativas reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático, essas orações são consideradas independentes umas das outras e, por isso, podem aparecer em enunciados separados. De acordo com Koch (1995), “consideram-se independentes – e, portanto, coordenadas – as orações que, embora unidas em um mesmo período, não desempenham papel sintático umas dentro das outras, isto é, em que não há ‘encaixamento’ no interior de uma matriz (oração principal)”. Essas orações podem se relacionar por meio das conjunções coordenativas.

---

<sup>8</sup> A forma *o que* é enfática e pode ser usada em lugar de *que* (Bechara, 2019, p. 186).

Neves (2011) afirma que essas conjunções funcionam como sequenciadores e constitui uma evidência da dimensão textual do funcionamento dos itens gramaticais. Bechara (2019) aponta três tipos de conjunções coordenativas: aditivas, alternativas e adversativas. Ele afirma que os tipos variam conforme o significado com que envolvem a relação de unidades que unem. No entanto, Cegalla (2008) acrescenta mais dois tipos às coordenadas: as conclusivas e as explicativas.

Cegalla (2008) apresenta um tópico específico para a conjunção QUE. A seguir, exemplificações do QUE como conjunção coordenativa (Cegalla, 2008. p. 294):

(7) a. Esfrega **que** esfrega, mas a nódoa não sai.

b. Apressemo-nos, **que** chove.

Em (7a), o QUE assume o papel de uma conjunção coordenativa aditiva, visto que, de acordo com Bechara (2019), a aditiva apenas indica que as unidades que une estão marcadas por uma relação de adição. O autor acrescenta que há apenas dois conectores aditivos (e, nem), porém a relação de adição estabelecida pelo QUE é nítida; basta substituí-lo pela conjunção *e*, como mostra Cegalla (2008), então vemos que o valor semântico se mantém:

(7) c. Esfrega **e** esfrega, mas a nódoa não sai.

Em (7b), o QUE aparece como uma conjunção coordenada explicativa, já que, conforme Cegalla (2008) exemplifica, essas conjunções precedem uma explicação ou motivo. Essa relação pode ser confirmada ao substituir o QUE pelo *porque*:

(7) d. Apressemo-nos, **porque** chove.

As conjunções subordinativas, de acordo com Bechara (2019), transpõem oração subordinada ao nível de equivalência de um substantivo capaz de exercer, na oração complexa<sup>9</sup>, uma das funções sintáticas que têm o substantivo como núcleo. Para Cegalla (2008), as conjunções subordinativas ligam duas orações, subordinando uma à outra.

Para Koch (1995), as orações subordinadas são as que se encaixam numa oração matriz (principal), nela desempenhando a função sintática do constituinte no lugar do qual se opera a

---

<sup>9</sup> “Oração complexa é aquela que tem um ou mais dos seus termos sintáticos sob forma de uma oração subordinada.” (Bechara, 2019. p. 349)

inserção, funcionando, assim, quer como argumentos, quer como adjuntos. O QUE pode fazer esse encaixamento, com o papel de conjunção subordinativa quando insere argumentos.

A seguir, exemplos do QUE como conjunção subordinativa apresentados por Cegalla (2008, p. 294):

- (8) a. Diga-lhe **que** não irei.  
 b. Tanto se esforçou **que** conseguiu vencer.  
 c. A luz é mais veloz **que** o som.  
 d. Beba, um pouco **que** seja.  
 e. Chegados **que** fomos, dirigimo-nos ao hotel.  
 f. Vendo-me à janela, fez sinal **que** descesse.  
 g. “Velho **que** sou, apenas conheço as flores do meu tempo.” (Vivaldo Coaraci)

Em (8a), o QUE introduz uma oração que funciona como objeto direto do verbo *disse*; como o objeto tem como núcleo um substantivo, trata-se, então, de uma oração subordinada substantiva na qual o QUE tem o papel de conjunção integrante. O QUE é recorrente na construção de orações subordinadas substantivas, ligando a oração principal à subordinada. Segundo Bechara (2019), a oração subordinada substantiva exerce funções próprias do substantivo. A seguir, um exemplo retirado de Bechara (2019, p 488):

- (9) a. O pai viu **que a filha saíra**.  
 b. O pai viu a saída da filha.

A oração em negrito (9a) é uma oração substantiva introduzida pela conjunção QUE e exerce a função de objeto direto, o que pode ser confirmado na oração seguinte (8b), em que se substitui a oração pelo substantivo “saída”.

Em (8b), é possível notar que os *conseguiu vencer* é consequência do esforço; portanto o QUE se apresenta como uma conjunção subordinativa consecutiva. Já em (8c), o QUE aparece como uma conjunção comparativa. Em (8d), há uma concessiva, pois a oração que o QUE inicia “exprime um fato que se concede, que se admite, em oposição a outro” (Cegalla, 2008). Essa relação é melhor observada quando substituímos o QUE por *ainda que*. Em (7e), o QUE assume o papel de conjunção temporal. Para perceber essa função, podemos desenvolver a oração: *Logo que chegamos, dirigimo-nos ao hotel*. No exemplo (7f), o QUE é uma conjunção subordinativa

final, visto que exprime uma ideia de finalidade; ao substituírmos QUE por *para que* ou *a fim de que*, essa relação fica ainda mais clara. Em (7g), o QUE aparece como uma conjunção causal; essa relação pode ser melhor visualizada ao substituir o QUE por *porque* ou *visto que*.

Além de o QUE aparecer sozinho como conjunção, também pode formar locuções conjuntivas. Neves (2011) retrata as locuções conjuntivas, das quais a maioria é composta pelo QUE. Bechara (2019) apresenta as principais conjunções e locuções conjuntivas numa lista, separando-as de acordo com as relações que elas estabelecem. Traremos aqui, das conjunções e locuções conjuntivas apresentadas por Bechara (2019), apenas as que possuem o QUE.

**Quadro 2** - Conjunções e locuções conjuntivas construídas com o QUE

<b>Relação</b>	<b>Locuções conjuntivas</b>	<b>Exemplo</b>
Causais	Que (= porque) Visto que Já que Uma vez que Desde que	“ <b>Desde que</b> se fala, indeterminadamente, e no plural, em direitos adquiridos e atos políticos perfeitos, razão era que no plural e indeterminadamente se aludisse a casos julgados” (Bechara, 2019. p. 352).
Comparativas	Que Do que	“O orgulho do saber é talvez mais odioso <b>que</b> o do poder” (Bechara, 2019. p. 353).
Concessivas	Ainda que Posto que Se bem que Apesar de que	“ <b>Ainda que</b> perdoemos aos maus, a ordem moral não lhes perdoa, e castiga a nossa indulgência” (Bechara, 2019. p. 353).
Condicionais	Sem que Uma vez que (com verbo no subjuntivo) Desde que (com verbo no subjuntivo) Dado que Contanto que	“Ninguém será bom cientista, <b>sem que</b> estude muito” (Cegalla, 2008. p. 294).
Finais	Que Para que A fim de que	“Levamos ao Japão nosso nome, <b>para que</b> outros mais felizes implantassem naquela terra singular os primeiros rudimentos da civilização ocidental” (Bechara, 2019. p. 354).
Proporcionais	À medida que À proporção que Ao passo que	“Progredia <b>à medida que</b> se dedicava aos estudos sérios” (Bechara, 2019. p. 354).
Temporais	Antes que Primeiro que Depois que Logo que Tanto que Assim que Desde que Eis que Todas as vezes que Cada vez que Sempre que	“Ninguém, senhores meus, que empreenda uma jornada extraordinária, <b>primeiro que</b> meta o pé na estrada, se esquecerá de entrar em conta com suas forças...” (Bechara, 2019. p. 354).
Modais	Sem que	Fez o trabalho <b>sem que</b> cometesse erros graves. (Bechara, 2019. p. 354)

Fonte: Elaboração própria, baseado em Bechara (2019) e Cegalla (2008).

Muitas conjunções não têm classificação única, imutável, devendo, portanto, ser classificadas de acordo com o sentido que apresentam no contexto (Cegalla, 2008. p. 294). Ao olhar o quadro, é possível ver que o QUE pode aparecer sozinho ou unindo-se a outras palavras de classes variadas, formando locuções conjuntivas que, assim como o QUE, podem estabelecer mais de uma relação, e perceber essas relações pode não ser uma tarefa tão simples. Algumas marcas podem dar pistas para que o interlocutor identifique que uma oração introduzida por *desde* QUE é temporal, causal ou condicional.

O fato de haver conjunções e locuções conjuntivas que podem ser classificadas de diferentes maneiras aguça a curiosidade de alguns estudiosos (Vogt, 1976; Duran; Oliveira; Scandarolli, 2022), que buscam analisar o comportamento dessas conjunções. Vogt (1976), inspirado pelas pesquisas de professores de francês e de matemática, investigou o comportamento das conjunções *porque*, *pois* e da locução conjuntiva *já que*. O autor compara as definições da Moderna gramática portuguesa, de Bechara (1964), sobre as conjunções coordenativas explicativas e as subordinativas causais. Vogt (1976) afirma que a distinção entre os dois tipos de conjunção não é absolutamente clara e os critérios utilizados para tanto, por serem apenas indicativos de intuições possíveis. O autor ainda acrescenta que a confusão no português é ainda maior por causa da possibilidade de uma mesma realização formal — QUE, *porque* — para as duas funções.

A conjunção QUE é elemento constituinte de construções sintáticas clivadas. Longhin e Ilari (2000) apontam o uso do QUE nessas sentenças e definem a clivagem como “uma operação sintática por meio da qual se enfatiza o tema da sentença.” (Longhin; Ilari, 2000. p. 203). Os autores afirmam que utilizamos essas sentenças no português para dar foco à informação que consideramos mais importante na mensagem. Longhin e Ilari (2000) apresentam cinco maneiras de formar a sentença clivada no português; dessas, apenas três apresentam o QUE em sua construção<sup>10</sup>, a saber:

- Clivada propriamente dita (Longhin; Ilari, 2000. p. 204):

(10) As grandes enxurradas no cristalino, na região da caatinga, provocam uma corrida de água muito rápida, há pouca retenção no solo, a agricultura de ciclo anual não vive, e é essa agricultura QUE alimenta o homem. (CP)<sup>11</sup>

<sup>10</sup> Segundo Longhin e Ilari (2000), as demais construções clivadas são: (a) Pseudoclivada (*quem morre de fome é brasileiro*) e (b) SER foco (*eu encontro é uma certa ataraxia por parte da classe política no sindicalismo moderno*).

<sup>11</sup> Longhin e Ilari (2000) retiram esses exemplos do acervo Certas palavras, depositado no CEDAE - Centro de Documentação Cultural "Professor Alexandre Eulálio", do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

É possível constatar a ênfase dada a *essa agricultura* pelo fato de esses elementos estarem entre a construção do verbo *ser* + informação em destaque + QUE (*é essa agricultura QUE*).

- Construções É QUE:

(11) A física também tinha estagnado depois de um grande avanço, depois da física nuclear, e não estava produzindo coisa nova. O novo vinha da genética. De fato, **a genética é que produziu uma série de transformações**. (CP)

Nesse tipo de clivagem, o verbo *ser* e o QUE vêm juntos, logo após a informação em destaque, nesse caso, *a genética (a genética é que produziu uma série de transformações)*

- Construções QUE:

(12) Já o político normalmente não gosta de ficar contra - ele gosta de ir na maré, porque ficar contra é ficar sozinho, é se isolar. (...) O intelectual, na política, rompe mais facilmente, **por isso que os outros desconfiam mais dele**. (CP)

Nessa construção, o QUE aparece logo depois da locução conjuntiva *por isso*. Gramaticalmente, o QUE seria desnecessário na sentença, porém o QUE é importante para enfatizar a informação que vem em seguida.

Como visto neste Capítulo, em gramáticas e trabalhos acadêmicos consultados, o QUE aparece como pronome e como conjunção, além de formar variadas locuções conjuntivas explicitadas no quadro 2, separadas por classificação das relações sintático-semânticas que estabelecem. No dicionário, o QUE surge também como advérbio, preposição, além de pronome e conjunção. Os usos do QUE como advérbio e como preposição apresentados pelo dicionário Michaelis On-line deixam evidentes essas classificações. Em “Que enganados estávamos!”, é possível notar a circunstância de intensidade introduzida pelo QUE, típico de advérbios. Já como pronome, há uma afinidade maior nas classificações dadas por gramáticos e pelo dicionário. Como conjunção e locução conjuntiva, as gramáticas entram em consenso quando se trata de conjunções subordinativas, no entanto o QUE como conjunção coordenativa, entre as gramáticas analisadas, encontramos apenas na de Cegalla (2008). As variadas

classificações do QUE resultam no uso desse elemento linguístico em diversas construções sintáticas, a exemplo das orações subordinadas adjetivas e substantivas, além da clivagem.

No próximo capítulo, vamos descrever a proposta de análise linguística da RST, a base teórico-metodológica utilizada nesta pesquisa para a análise das relações retóricas que estabelecem a coerência de um texto.

### 3. A TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA (RST)

Conforme exposto por Taboada e Mann (2006a), a RST é uma abordagem linguística desenvolvida na década de 1980 por um grupo de pesquisadores: William Mann, Christian Matthiessen e Sandra Thompson, com contribuições de Cecilia Ford, Barbara Fox e Peter Fries, no Instituto de Ciências da Informação da Universidade da Califórnia. Esses pesquisadores estavam interessados em Geração de Linguagem Natural e buscaram desenvolver uma maneira de descrever uma série de fenômenos na organização do discurso. A proposta original era que a RST fosse uma teoria para a geração automática de textos coerentes, mas tem sido aplicada em diversas áreas. Na linguística computacional, é frequentemente usada para planejar textos coerentes e analisar a estrutura de textos (Taboada; Mann, 2006a).

Ainda de acordo com Taboada e Mann (2006a), quando desenvolvida, a RST não tinha fortes vínculos com qualquer outra tradição descritiva anterior, hoje, contudo, ela se destina a complementar outros métodos de descrição textual, podendo ser adaptada a várias aplicações e situações linguísticas, pois foi definida de forma flexível e aberta.

A RST fornece uma maneira geral de descrever as relações entre as orações em um texto, sejam elas sinalizadas gramatical ou lexicamente ou não (Mann; Thompson, 1987). Ainda segundo Mann e Thompson (1987), a RST pode ser usada de diversas maneiras: como uma ferramenta analítica para uma ampla variedade de tipos de texto; para fazer análise contrastiva entre diferentes línguas; na análise do discurso narrativo; a RST também fornece uma estrutura para investigar Proposições Relacionais, que são proposições não declaradas, mas inferidas, que surgem da estrutura do texto no processo de interpretação de textos.

Koch (1995, p. 12) afirma que a teoria RST tem o “objetivo de descrever textos naturais, caracterizando sua estrutura precipuamente em termos das relações que se estabelecem entre partes do texto”.

A RST aborda a organização do texto por meio de relações que se estabelecem entre porções do texto (Taboada e Mann, 2006a), partindo do princípio de que as relações retóricas que se estabelecem no nível discursivo organizam desde a coerência dos textos até a combinação entre orações (Matthiessen; Thompson, 1988; Antonio, 2017). Para a RST, a coerência é a ausência de *non-sequiturs* (Taboada; Mann, 2006a), ou seja, não pode haver no texto elementos ou declarações que não seguem as anteriores de forma lógica, parecendo não se relacionar ou estar fora do contexto. Sendo assim, a RST é um modelo de análise da organização do texto, caracterizando essas relações de coerência, também chamadas de relações retóricas ou discursivas.

A coerência é explicada ao postular uma estrutura hierárquica e conectada de textos na qual cada porção de um texto tem um papel, uma função a desempenhar em relação a outras porções de texto (Taboada; Mann, 2006a). Segundo Taboada e Mann (2006a), essas unidades são elementos mínimos e devem ser identificadas antes da análise. Os autores acreditam que não há um método específico para a divisão de unidades considerado correto, no entanto, a maneira usual de fazer essa divisão é considerar cada oração independente, juntamente com todas as suas dependências de qualquer tipo (Taboada; Mann, 2006a). Cardoso, Souza e Rodrigues (2023) afirmam que é um grande desafio definir a relação retórica entre os segmentos textuais, havendo possibilidade de construção de variadas árvores distintas para um mesmo texto, com segmentos, relações e nuclearidade diferentes. Esse desafio se dá justamente pelo fato de não haver um método específico para se fazer a divisão dos segmentos de texto.

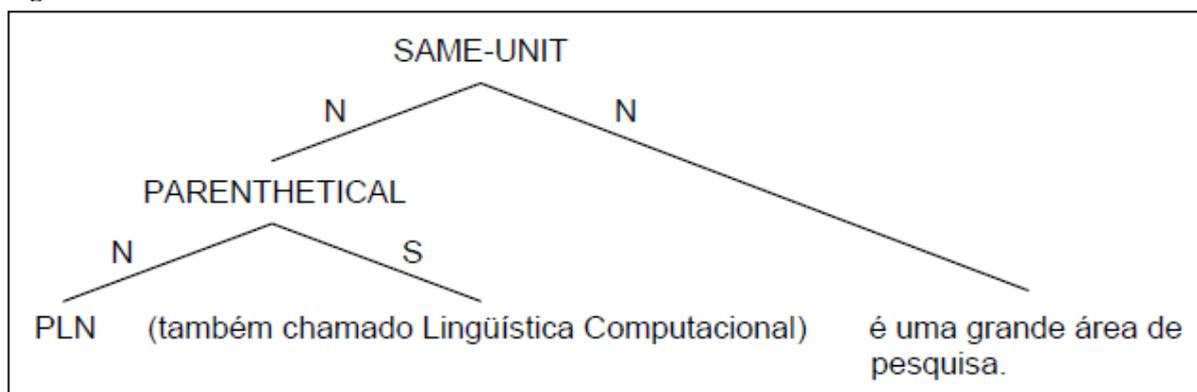
A RST atende ao princípio da nuclearidade. Os núcleos são considerados as partes mais importantes de um texto, enquanto os satélites contribuem para os núcleos e são secundários (Taboada; Mann, 2006a). Pardo (2005) diz sobre esse princípio:

Em casos padrões, as relações se estabelecem entre duas proposições, normalmente (mas não necessariamente) expressas por segmentos adjacentes no texto, sendo uma nuclear (N) e outra complementar (S – “satélite”), indicando, respectivamente, a informação principal para a satisfação da intenção subjacente à relação e uma informação adicional, a qual influencia de alguma forma a interpretação que o leitor faz da informação nuclear. Quando ambas as informações relacionadas são igualmente importantes, diz-se que se tem uma relação multinuclear, isto é, com mais de um núcleo e nenhum satélite (Pardo, 2005. p. 9).

Temos, então, dois tipos de relação de acordo com a organização da estrutura: núcleo-satélite, em que uma porção do texto (satélite) é suplementar à outra (núcleo); e a multinuclear, na qual cada porção de texto é um núcleo distinto (Antonio, 2017). Nas multinucleares, as porções são igualmente importantes.

A seguir, a Figura 2, ilustra tipos de relações retóricas núcleo-satélite e multinuclear, extraídas de Pardo (2005):

**Figura 2** - Estruturas retóricas núcleo-satélite e multinuclear



Fonte: Pardo (2005, p. 15).

A relação *Parenthetical* representa uma relação núcleo-satélite, também chamada de mononuclear, já a *Same-unit* é sempre caracterizada como multinuclear, pois conecta segmentos que formarão uma única proposição (Pardo, 2005, p. 15).

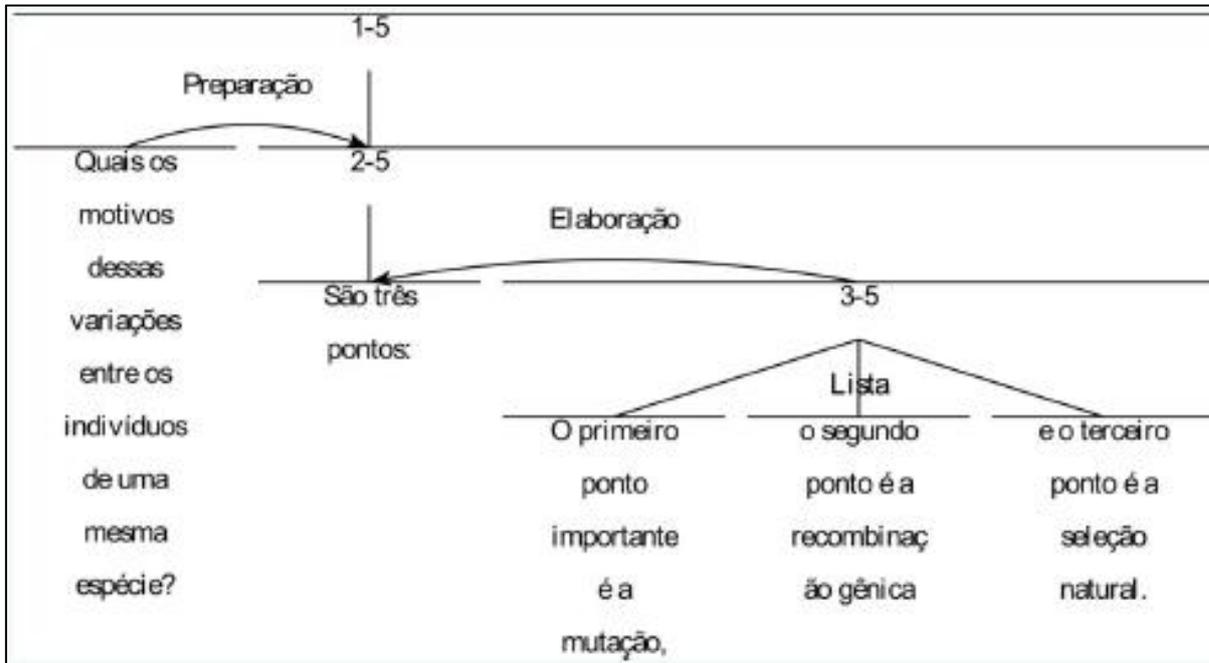
As relações RST, segundo Mann e Thompson (1987), são definidas em termos de quatro campos: restrições no núcleo; restrições no satélite; restrições na combinação do núcleo e do satélite; efeito alcançado no receptor do texto. Cada campo especifica julgamentos particulares que o analista de texto deve fazer ao construir a primeira estrutura. Dada a natureza da análise de texto, esses são julgamentos de plausibilidade em vez de certeza. No caso do campo 'Efeito', o analista está julgando se é plausível que o escritor deseje a condição especificada.

Taboada e Man (2006a) afirmam que as definições das relações retóricas são baseadas em critérios funcionais e semânticos, não em sinais morfológicos ou sintáticos, porque eles não haviam encontrado, até então, nenhum sinal confiável ou inequívoco. Porém há relações retóricas que não são marcadas por MDs, mesmo assim o leitor/ouvinte consegue identificá-las, porque há algumas pistas linguísticas que contribuem para a apreensão do sentido do texto pelo leitor. Das e Taboada (2018) afirmam que existe a possibilidade de o fenômeno de sinalização não estar restrito ao uso de MDs ao aceitar que interpretar bem as relações depende da sinalização. Sendo assim, outros sinais – além do MD – podem indicar as relações. Isso foi o que Antonio (2017) demonstrou em sua pesquisa, em que os participantes tinham de identificar as relações retóricas estabelecidas pelas porções de textos sem MDs e justificar a análise. Muitos mecanismos foram apontados Antonio (2017), a exemplo de sinais de pontuação, o modo da oração (pergunta – resposta), tempo verbal, expressões adverbiais, interdependência entre os estados-de-coisas (unidade do texto que expressa uma ideia ou informação específica), o próprio sentido das porções textuais envolvidas ou de palavras-chaves

nessas porções, paralelismo nas construções, referências anafóricas e ativação de referentes a partir de um modelo cognitivo verbal.

A seguir, um dos excertos utilizados por Antonio (2017) em sua pesquisa:

**Figura 3** - Relações retóricas sem conjunção



Fonte: Antonio (2017, p. 89).

Antonio (2017) apresentou esse excerto a um grupo de professores para que eles indicassem a relação estabelecida e as pistas que os levaram à conclusão. Na relação de elaboração, todos os participantes da pesquisa identificaram que há um acréscimo de informação, e a maioria deles afirmou que os dois pontos contribuíram na identificação da relação estabelecida; ademais, alguns participantes afirmaram ter utilizado, além da pontuação, a pergunta retórica no início do excerto, e outro leu o excerto com uma pausa após os dois pontos. Pode-se ver, então, que a pontuação também é um elemento importante para a determinação das relações retóricas.

Costumamos nos prender a conjunções e locuções conjuntivas para identificar as relações estabelecidas dentro de um texto, mas nem sempre essa conjunção ou locução conjuntiva está ali exposta, ainda assim o leitor consegue identificar essa relação. Como vimos, há pistas que nos levam ao reconhecimento de relações retóricas estabelecidas mesmo que não haja o uso de conectores explícitos nas porções textuais. Sendo assim, é possível que esses mecanismos utilizados pelos interlocutores contribuam com a construção e a apreensão das

relações retóricas presentes no texto, acompanhando os conectores explícitos e sugerindo a relação que estabelecem. Quando vemos casos como o do conector QUE, o qual apresenta diversas possibilidades de construção de relações retóricas, sentimos a necessidade de observar quais são as outras pistas que se unem ao conector para que o interlocutor consiga perceber qual a relação estabelecida pelas porções do texto e compreendê-lo em sua totalidade.

Segundo Taboada e Mann (2006a), a RST foi concebida e descrita como um sistema aberto, com apenas algumas partes fixas, estabelecendo inicialmente 24 relações retóricas. Cada relação é classificada em *semântica* (*subject-matter*) ou *intencional* (*presentational*). As relações semânticas são aquelas que informam o leitor sobre algo e as relações intencionais alteram a inclinação do leitor para algo (Cardoso; Souza; Rodrigues, 2023). No PB, outras relações retóricas já foram definidas. Pardo (2005) apresenta 32 relações de coerência. A seguir, uma das relações retóricas definidas por Pardo (2005):

**Quadro 3** - Relação de Elaboration definida por Pardo (2005)

<b>Relação</b>	<b>Características</b>
Elaboration	<b>Restrições sobre N:</b> não há <b>Restrições sobre S:</b> não há <b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta detalhes adicionais sobre a situação ou algum elemento de N <b>Efeito:</b> o leitor reconhece S como apresentando detalhes adicionais sobre N

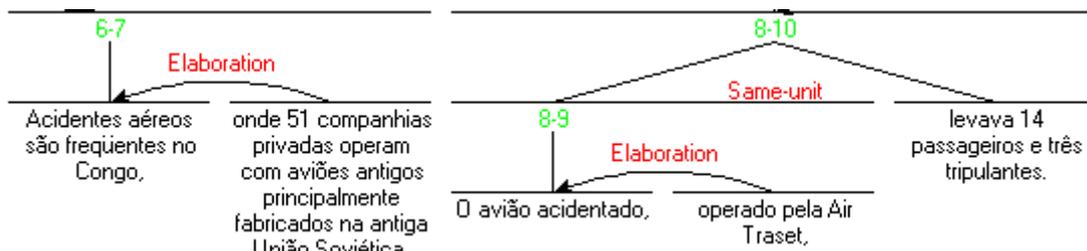
Fonte: Pardo (2005).

O quadro 3 mostra as principais características da relação de *Elaboration*, detalhando-a. O “S” corresponde a “satélite” e o “N” ao núcleo. Observa-se que a relação provoca um efeito no leitor. No caso da *Elaboration*, espera-se que o leitor perceba que o satélite acrescenta detalhes sobre o núcleo.

Para melhor visualização, segue um exemplo da relação *Elaboration* anotada em árvore<sup>12</sup>:

<sup>12</sup> A anotação em RST é feita numa estrutura hierárquica. Para isso, é possível utilizar o software chamado RSTTools.

**Figura 4** - Relação retórica Elaboration



Fonte: Corpus CSTNews anotado.

Observa-se que a origem da seta se dá no satélite, porção de texto que, na relação de *Elaboration*, vai acrescentar informações, apontando detalhes adicionais sobre algum elemento do núcleo, porção do texto para a qual a seta foi apontada. Na relação 6-7, “Congo” é o elemento a que o satélite se refere. Já na relação 8-9, o elemento a que o satélite se refere é “avião”. As demais relações foram caracterizadas no apêndice desta dissertação.

Na seção seguinte, veremos as relações retóricas estabelecidas com a contribuição do elemento QUE no trabalho de Pardo (2005).

### 3.1. As relações retóricas que envolvem a partícula QUE

Pardo (2005) aponta uma lista de MDs explícitos que encontrou em cada relação retórica. Tomamos o trabalho de Pardo (2005) como referência pelo fato de o autor trazer análises de relações retóricas, destacando os MDs e outros elementos linguísticos que constroem a relação. É um processo muito parecido com o que pretendemos fazer, porém a nossa análise será restringida para as relações retóricas estabelecidas pelo QUE. Destacamos alguns exemplos de relações retóricas estabelecidas pelo QUE, que podem, ou não, estar acompanhado de outro MD ou sinalizador, extraídos por Pardo (2005) do *corpus* TCC<sup>13</sup>, que ele utilizou em sua pesquisa. Esses exemplos constam nos apêndices do trabalho de Pardo (2005) e foram selecionados pelo próprio autor. As proposições 1 e 2 estão separadas por colchetes e os MDs destacados por Pardo (2005), em negrito.

<sup>13</sup> Para compor o CorpusTCC, foram coletadas do Corpus NILC (Pinheiro e Aluísio, 2003) e do CorpusDT (Feltrim et. al., 2001) 47 introduções de dissertações de Mestrado e 3 introduções de qualificações de Mestrado, ambos os casos do domínio da Ciência da Computação, resultando, no total, em 50 introduções, em formato *plain text*, com tamanho de 1 a 4 páginas. Esse corpus contém, aproximadamente, 53.000 palavras e 1.350 sentenças.

No Quadro 4, há uma série de exemplos de relações retóricas constituídas como o auxílio da partícula QUE, sem formar locuções, embora possa, muitas vezes, unir-se a outros sinalizadores para determinar as relações de coerência.

**Quadro 4** - Exemplos de relações retóricas

<b>Relação</b>	<b>Exemplo</b>
<b>Antithesis</b>	[A comunidade de Tolerância a Defeitos no Brasil tem adotado o termo falha para fault, erro para error e defeito para failure, assim, referindo-se ao termo Fault Injection por Injeção de Falhas.] [Martins salienta que não existe ainda um consenso quanto à terminologia a ser utilizada em Português para os termos fault, error e failure.]
<b>Attribution</b>	[Streitz <b>comentava que</b> ] [essa união resultaria em sistemas hipermídia multi-usuários distribuídos, ao passo que as atividades de cooperação seriam beneficiadas com o suporte a documentos estruturados.]
<b>Background</b>	[Na última década houve um crescimento explosivo no uso de dados e aplicações multimídia. Hoje em dia, computadores e redes processam e transmitem muito mais que apenas texto e imagens estáticas. Mídias contínuas, como vídeo e áudio, juntamente com mídias discretas, como gráficos, se tornaram parte de aplicações integradas de computador.] [As novas aplicações que estão surgindo fazem crescer a cada dia a necessidade de distribuição de dados e de processamento. Entre essas novas aplicações estão os grandes sistemas hipermídia, que são inerentemente
<b>Cause</b>	[As palavras do vocabulário do ispell são armazenadas numa tabela hash,] [ <b>o que</b> torna a pesquisa eficiente.]
<b>Circumstance</b>	[Durante esse processo, pode-se fazer uma busca por situações] [em que esses padrões encontrados possam ser empregados (...)]
<b>Comparison</b>	[mas particularmente pelo fato de suportarem um modelo de aprendizagem] [que contrasta com o programa tradicional de ensino e com o modelo de sistemas tutores.]
<b>Concession</b>	[Por maiores que sejam os problemas, e por mais sofisticado que seja o sistema ou a instalação onde ele é processado,] [a atividade de manutenção não pode ser evitada.]
<b>Elaboration</b>	[Assim pode-se ter desde padrões de análise,] [em que esse nível é bastante alto]
<b>Enablement</b>	[Uma característica do modelo é que ele presta-se bem à implementação de um Gerenciador de Objetos que o suporte, sendo que seu formalismo apresenta indicações de como essa implementação deve ser realizada,] [o que oferece uma indicação também formal de como uma modelagem feita em SIRIUS pode ser mapeada para implementação em um outro modelo.]
<b>Means</b>	[Para isso, é necessário especificar a nova classe de tipos de dado áudio,] [o que no MRO e no GEO é feito através da criação de uma nova característica de atributos.]
<b>Motivation</b>	Dessa forma, o ideal é a detecção de erros no início do processo,] [o que motiva o uso de critérios sistemáticos para o teste e validação do sistema ainda na fase de especificação.]
<b>Result</b>	[As primeiras implementações, resultantes do surgimento do elemento software, em contrapartida ao elemento hardware, eram realizadas sem qualquer tipo de administração,] [o que resultava, na maioria das vezes, em prazos esgotados e em custos elevados.]
<b>List</b>	[um <i>que</i> prescreve técnicas de projeto formais,] [e outro que lida com a sequência real de estados e ações mentais que ocorrem quando se segue uma técnica de projeto.]

Elaboração própria, baseado em Pardo (2005).

Em seguida, apresentamos no Quadro 5 exemplos constituídos pelo QUE no trabalho de Pardo (2005), nos quais o QUE não aparece sozinho, mas forma locuções conjuntivas. Isso não significa que essas relações não podem ser constituídas pelo QUE sozinho, mas nos

exemplos de Pardo (2005) essas relações aparecem marcadas pelo QUE como membro de locução.

**Quadro 5** - Relações retóricas construídas com o QUE em locução

Relação	Exemplo
<b>Cause</b>	[contribuindo para a redução do custo de aplicação do critério Análise de Mutantes] [na medida em <i>que</i> fornece subsídios para a determinação de um subconjunto do total de operadores de mutação (conjunto essencial), facilitando, com isso, a condução da atividade de teste.]
<b>Concession</b>	[Durante algum tempo, o entusiasmo pela área de PLN esmoreceu.] [ainda <i>que</i> vários resultados interessantes e promissores tenham sido alcançados].
<b>Condition</b>	[Assim, os modelos conexionistas provêm mecanismos mais gerais para inferência,] [desde que se manipule corretamente as redes para cada exemplo apresentado.]
<b>Enablement</b>	[um ponto crucial que se coloca nessa perspectiva é a escolha e/ou a determinação de uma estratégia de teste, que em última análise passa pela escolha de critérios de teste,] [de forma <i>que</i> as vantagens de cada um desses critérios sejam combinadas objetivando uma atividade de teste de maior qualidade]
<b>Explanation</b>	[As técnicas de teste devem ser vistas como complementares,] [sendo que a questão está em como empregá-las de forma que as vantagens de cada uma delas resultem na determinação de uma atividade de teste de melhor qualidade.]
<b>Justify</b>	[Portanto, os Sistemas Reativos controlam algumas atividades humanas essenciais e por isso, a atividade de teste no desenvolvimento dos mesmos é ainda mais crucial,] [dado que a ocorrência de falhas nesses sistemas pode colocar em risco vidas humanas ou determinar elevados prejuízos materiais]
<b>Purpose</b>	[Desta forma, o objetivo deste trabalho é estender o ASiA] [para que este ofereça os recursos necessários para a simulação de redes de computadores]
<b>Result</b>	[Atualmente, as duas áreas têm convergido,] [de maneira que a combinação entre os dois enfoques computacionais oferece benefícios para ambos os lados.]

Fonte: Elaboração própria, baseado em Pardo (2005).

Ao analisar os exemplos selecionados do *corpus* TCC por Pardo (2005), pudemos observar que o elemento QUE não aparece em algumas relações, o que não impede que haja relações dessa lista marcadas pelo QUE em outras amostras do *corpus*. A seguir, apresentamos o Quadro 6 com a lista dessas relações e alguns exemplos:

**Quadro 6** - Relações retóricas constituídas sem o QUE

Relação	Exemplo
<b>Conclusion</b>	[O conjunto de operações que podem ser definidas sobre imagens é completamente disjuncto do conjunto de operações de busca e comparação de imagens (que pode e deve ser utilizado para implementar e otimizar as operações de busca do banco de dados).] [Tais operações são, <b>portanto</b> , distintas das que tradicionalmente são suportadas para os tipos mais convencionais de dados.]
<b>Evaluation</b>	[Um sistema baseado em aeromodelos e equipamentos de rádio controle convencionais foi desenvolvido para a avaliação do emprego da tecnologia no monitoramento de problemas agrícolas.] [ <b>Os resultados obtidos são altamente adequados</b> à utilização do sistema em várias aplicações, embora algumas delas necessitem de características especiais que podem ser atendidas em futuras implementações do sistema.]
<b>Interpretation</b>	[Notadamente, as etapas de entendimento e modificação estão muito relacionadas com a disponibilização das informações do software.] [ <b>ou seja</b> , se apóiam na existência, consistência, completude e atualização correta dos documentos que o compõem.]
<b>Otherwise</b>	[e, caso a resposta seja positiva, obter mais um argumento em favor da qualidade do SASHE.] [ <b>Caso contrário</b> , o experimento teria o valor de identificar as deficiências relacionadas com a implementação desses requisitos iniciais.]

<b>Restatement</b>	[Um dos problemas que surgiu com o constante avanço de arquiteturas é a forma de avaliar as novas abordagens que vêm sendo propostas.] [ <b>Isto é</b> , como avaliar o funcionamento e principalmente o desempenho das arquiteturas propostas.]
<b>Sequence</b>	[O caminho alternativo, explorado depois, faz o reconhecimento de padrões a partir do Modelo de Análise do Sistema,] [elaborando <b>a seguir</b> o projeto avante e implementando o sistema, manualmente, em uma linguagem orientada a objetos.]
<b>Solutionhood</b>	[Essa atividade apresenta-se bastante <b>onerosa</b> podendo, em alguns casos, consumir 40% dos <b>custos</b> de desenvolvimento do software.] [ <b>Buscando reduzir os custos</b> associados com essa atividade, técnicas e critérios de teste são propostos, servindo para conduzir e avaliar a qualidade da atividade de teste.]
<b>Summary</b>	[para corrigir as imprecisões de cada um, melhorar a repetibilidade das medições e estender a capacidade de medição para distâncias e ângulos em que as medições dos sensores são, individualmente, ruins, <b>ou seja</b> , em distâncias e ângulos para os quais nenhum dos sensores são adequados.]

Fonte: Elaboração própria, baseado em Pardo (2005).

Embora não tenha sido feita uma análise quantitativa, foi possível observar uma grande quantidade de relações retóricas marcadas pelo QUE, principalmente nas relações de *Attribution* e *Elaboration*. Nessas relações, o QUE tende a aparecer sozinho (sem formar locução). No entanto, foi possível observar que, na relação de *Attribution*, geralmente há um verbo de comunicação antes do QUE, comprovando que há outros sinalizadores que podem se unir a essa partícula para construir a relação de coerência.

Nesta pesquisa, buscamos analisar o comportamento do QUE nas relações retóricas anotadas no *corpus* CSTNews, identificando também outros sinalizadores que o acompanham a fim de estabelecer essas relações. Sendo assim, essas informações de Pardo (2005) podem contribuir com a análise feita no CSTNews, visto que o autor fez anotação, no *corpus* TCC, não só da relação retórica em si, como também dos MDs e outros sinalizadores que marcam a relação.

No próximo capítulo, trataremos da metodologia utilizada para fazer a anotação do *corpus* CSTNews e como as análises dos dados obtidos foram feitas.

## 4. METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere na análise de marcadores discursivos, para isso iremos analisar o comportamento do marcador discursivo QUE nas relações retóricas já anotadas no *corpus* CSTNews, identificando e anotando os elementos sinalizadores que, junto com QUE contribuem para a construção dessas relações. Vale ressaltar que o QUE aqui analisado será aquele que aparece sozinho nas relações, ou seja, que não forma locução. Este capítulo está organizado em duas seções. Na primeira, descrevemos o *corpus* CSTNews e na segunda falamos sobre o processo de anotação e análise.

### 4.1. O *corpus*

Segundo Cardoso et al. (2011), o *corpus* CSTNews foi descrito pela primeira vez por Aleixo e Pardo (2008a) e é composto por 50 clusters de textos de notícias em português brasileiro (PB) coletadas em 2007, de acordo com sua repercussão na época de sua publicação. Cada cluster contém 2 ou 3 textos coletados de agências de notícias brasileiras on-line, como Folha de São Paulo, Estadão, O Globo, Gazeta do Povo e Jornal do Brasil. O *corpus* soma 140 textos, totalizando 2.088 sentenças e 47.240 palavras. Em média, o *corpus* contém 2,8 textos, 41,76 sentenças e 944,8 palavras por cluster. Ademais, cada cluster transmite resumos manuais de documento único e resumos manuais e automáticos de vários documentos (Cardoso et al, 2011).

O *corpus* CSTNews foi anotado a partir de diversas teorias, no entanto, duas delas são proeminentes: a Teoria da Estrutura Retórica (RST), já descrita no capítulo 3 desta dissertação, e a *Cross-Document Structure Theory* ou Teoria da Estrutura entre Documentos (CST). Enquanto a RST aborda as relações entre proposições dentro de um único texto e discrimina informações nucleares e de satélite, a CST trata das relações entre trechos de vários textos sobre o mesmo tema (Cardoso et al, 2011).

Segundo Cardoso et al. (2011), o projeto SUCINTO<sup>14</sup>, que utiliza o *corpus* CSTNews, é o primeiro que busca construir um *corpus* anotado baseado em ambas as teorias, a fim de utilizar esse conhecimento em conjunto para sumarização automática de texto (AS). A anotação

---

<sup>14</sup> Projeto desenvolvido por Cardoso et al. (2011) cujo objetivo é investigar e explorar estratégias genéricas e focadas em tópicos de sumarização de vários documentos para um acesso mais viável e inteligente à informação on-line fornecida por agências de notícias.

do discurso do corpus CSTNews é feita manualmente, de modo que produz um *corpus* de referência para a AS (Cardoso et al, 2011).

A anotação RST foi realizada por 8 anotadores, 4 deles com profundo conhecimento em RST e alguma experiência em anotação (Cardoso et al, 2011). Os anotadores receberam treinamento e definiram regras para a segmentação dos textos e estabelecimento das relações retóricas (Cardoso et al, 2011). Eles “realizaram uma análise incremental, aproveitando a estrutura organizacional do texto fonte. Nessa abordagem, assume-se que as orações adjacentes dentro das sentenças devem ser relacionadas em primeiro lugar, seguido pelas sentenças adjacentes dentro dos parágrafos, e, por fim, os parágrafos adjacentes são relacionados” (Rodrigues; Souza; Cardoso, 2023. p 05).

Os marcadores discursivos também foram classificados como *fortes* ou *fracos*, de acordo com a clareza com que indicam a estrutura do discurso e, portanto, algumas relações discursivas. Foram considerados fracos os marcadores discursivos que só ficam claros num contexto adequado (Cardoso et al, 2011). No entanto, os anotadores não anotaram os sinalizadores e marcadores discursivos que determinam a relação retórica estabelecida entre as segmentações do texto, apenas a relação, o que já é, claro, um grande feito. Porém, a fim de avançar no contexto da AS, faz-se necessário ter clareza em relação aos marcadores e sinalizadores que contribuem para a construção da relação retórica.

O *corpus* CSTNews fomenta pesquisas não apenas em sumarização e análise de discurso, mas também em outras áreas de Processamento de Linguagem Natural. Nesse sentido, esse *corpus* foi selecionado por Rodrigues, Souza e Cardoso (2023) a fim de investigar e fazer anotação dos sinalizadores em *corpus* do português brasileiro cujas relações retóricas já tenham sido anotadas. Os autores partem de dois estudos: Das e Taboada (2018) e Antonio (2017), os quais apresentam registros linguísticos distintos, este em PB, aquele em inglês.

#### **4.2. O processo de anotação e análise**

Das e Taboada (2018, p. 02), a respeito do processo de anotação de sinalizadores, apresentam o seguinte:

Apresentamos o resultado de um esforço de anotação de sinalização, chamado RST Signalling Corpus (Das et al., 2015). O corpus é anotado para sinais de relações de coerência e é construído sobre o RST Discourse Treebank (Carlson et al., 2002), que inclui anotação de relações de coerência. O RST Signalling Corpus usa as relações existentes no RST Discourse Treebank

como seus dados de origem aos quais adiciona informações relevantes de sinalização.<sup>15</sup>

O RST *Signalling Corpus* inclui a anotação de MDs e outros elementos linguísticos que marcam as relações retóricas. Das e Taboada (2018) afirmam que a maioria das relações retóricas encontradas nesse *corpus* é estabelecida não só por MDs, mas também por outros sinais e aponta-os no seguinte Quadro:

**Quadro 7** - Sinalizadores encontrados por Das e Taboada (2018) para a língua inglesa

#	Signal type	Description
1	DM	Os MDs (Marcadores Discursivos) são expressões lexicais (por exemplo, and, if, since, then) que são principalmente retiradas de diferentes categorias sintáticas, como conjunções, advérbios e frases prepositivas. Os MDs conectam segmentos do discurso e indicam uma relação de coerência entre esses segmentos.
2	Entidade	As características de entidades incluem links onde entidades, similares ou dissimilares, ajudam a interpretar a relação. As entidades são de diferentes tipos, como <i>entidade dada</i> , <i>entidades diferentes</i> e <i>entidades mutuamente exclusivas</i> .
3	Gênero	As características de gênero orientam a interpretação das relações quando um gênero específico é conhecido pelo leitor. No caso do gênero jornalístico (ao qual todos os textos no corpus pertencem), é comum iniciar o texto com as informações mais importantes e prosseguir com detalhes adicionais. Isso resulta em relações de Elaboração, com o núcleo sendo a primeira frase ou parágrafo, e o restante do artigo atuando como um satélite que expande o núcleo ou a parte inicial do texto.
4	Gráfica	Características gráficas e de pontuação, como listas e títulos, assim como outras formas de layout, às vezes, são indicadores de uma relação.
5	Lexical	As características lexicais incluem o uso de palavras e expressões indicativas, como palavras individuais que sinalizam uma relação, por exemplo, os verbos "concede" e "cause" para Concessão e Causa, respectivamente.
6	Morfológica	Dentre as características morfológicas, a tensão é a mais proeminente, indicando relações temporais ou relações circunstanciais, como é o caso de algumas instâncias de verbos não finitos.
7	Numérica	Elementos numéricos estão presentes em relações de Lista, mas também de maneiras mais sutis, quando uma Elaboração consiste em fornecer uma palavra geral (neste caso, dígito(s) ou número(s)) e, em seguida, listar o conteúdo dessa palavra.
8	Semântica	Uma característica semântica possui dois componentes, cada um pertencente a uma das extensões. Os componentes estão em uma relação semântica entre si, como <i>sinonímia</i> , <i>antonímia</i> e <i>cadeia lexical</i> .
9	Sintática	nível sintático, existem diversas construções que ajudam a identificar uma relação. Desde a ordem das palavras, como a inversão sujeito-verbo para Condição (Had he known...), até a modalidade da sentença, como o uso de interrogativas para sinalizar <i>Solutionhood</i>

Fonte: Das e Taboada (2018, p. 18), tradução nossa.

Nesse Quadro, Das e Taboada (2018) incluem 9 tipos de sinais individuais que contribuem para a construção da relação retórica, demonstrando que há diversos sinalizadores para além do MD que marcam as relações de coerência.

<sup>15</sup> we present the product of a signalling annotation effort, called the RST Signalling Corpus (Das et al., 2015). The corpus is annotated for signals of coherence relations, and is built over the RST Discourse Treebank (Carlson et al., 2002) which includes annotation of coherence relations. The RST Signalling Corpus uses the existing relations in the RST Discourse Treebank as its source data to which it adds relevant signalling information. (Das e Taboada, 2018. p.02)

Rodrigues, Souza e Cardoso (2023), para o PB, seguem essa mesma linha de Das e Taboada (2018) para fazer a anotação de sinalizadores sobre anotação das relações retóricas do *corpus* CSTNews. Os autores apresentam discussões e resultados “de cunho qualitativo, a partir de observações e discussões gerais dos dados anotados, com foco nas relações mais eminentes, a saber: *Attribution*, *Elaboration*, *Parenthetical*, *List*, *Sequence* e *Same-unit*” (Rodrigues; Souza; Cardoso, 2023. p. 05). Os resultados do trabalho de Rodrigues, Souza e Cardoso (2023) apontam, para uma combinação de sinalizadores, MDs prototípicos somados a outros sinais, estabelecendo relações, evidenciando a importância da identificação dos sinalizadores para o reconhecimento automático das relações retóricas de um texto. A seguir, a reprodução do quadro “Relações retóricas e sinalizadores discursivos”, de Rodrigues, Souza e Cardoso (2023, p. 6):

**Quadro 8** - Relações e sinalizadores em Rodrigues, Souza e Cardoso (2023)

Relação	Sinalizadores	Exemplos
Attribution	pontuação (aspas, vírgula) + informação sintática (verbo de comunicação (acrescentar, dizer, informar) e fonte).  MD (que) + informação sintática (verbo de comunicação (acrescentar, dizer, informar) e fonte).	(2) ["Estamos resistindo à tentação de chamar o par de planeta duplo porque ele provavelmente não se formou do jeito que os planetas no nosso sistema solar apareceram"], [acrescenta Ivanov.]  (3) [O ministro da Defesa, Nelson Jobim, informou no fim da noite desta terça-feira] [que a economista Solange Vieira, de 38 anos, será a nova presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)]
Elaboration	pontuação (vírgula) + pronome relativo (que).  pontuação + passiva	(4) [Inicialmente, Solange Vieira,] [que é assessora especial de Jobim,]  (5) [Segundo o jornal “Choson Sinbo”,] [publicado pela Associação de Residentes Coreanos no Japão]
List	paralelismo + MD (e)	(6) (...) uma dupla de planetas errantes (...) [que giram ao redor deles mesmos] [e que vagam livremente pelo espaço.]
Parenthetical	pontuação (parênteses, travessão, vírgula) + sigla  pontuação + mudança de tópico	(7) [O presidente do Conselho de Ética do Senado, Leomar Quintanilha] [(PMDB-TO)]  (8) “(...) [publicado pela Associação de Residentes coreanos no Japão] [(próxima ao regime comunista da Coréia do Norte),]
Same-unit	pontuação (vírgula) + (concordância verbal (venceu)) + sucede uma relação encaixada (como Elaboration ou Parenthetical)	(9) [A seleção brasileira masculina de vôlei, que é treinada por Bernardinho,] [venceu a Finlândia por 3 sets a 0.]
Sequence	MD (e) + tempo verbal	(10) [Alvo de críticas incisivas da oposição desde o acidente com o Airbus da TAM, o atual presidente da Anac, Milton Zuanazzi, já teria concordado em renunciar] [e deve entregar o cargo nos próximos dias.]

	pontuação (vírgula, ponto final) + numeral	(11) [O time comandado pelo treinador Bernardinho só encontrou um pouco mais de dificuldades no segundo set.] [No terceiro, mesmo com vários reservas como o levantador Marcelinho e Samuel, os brasileiros conseguiram fechar a partida com tranqüilidade.]
--	--	--

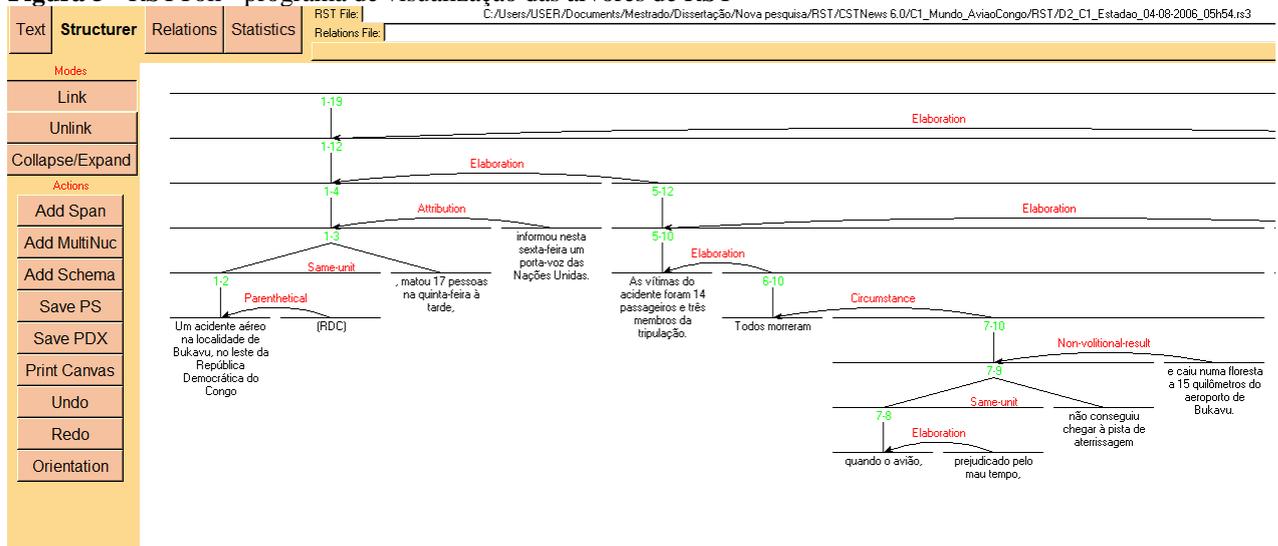
Fonte: Rodrigues, Souza e Cardoso (2023, p. 6).

Visualizando o Quadro 8, nota-se que há, de fato, outros sinalizadores que contribuem para a construção das relações retóricas, confirmando que não é apenas o MD o responsável pela relação estabelecida, mas uma série de sinais que, em conjunto, vão estabelecer essas relações.

Nesta pesquisa, daremos continuidade ao trabalho de Rodrigues, Souza e Cardoso (2023), mas com foco restrito ao MD QUE e sinalizadores que podem acompanhá-lo, a fim de estabelecer as relações retóricas. Para isso, utilizamos o *corpus* CSTNews, selecionamos o maior texto anotado em RST de cada cluster do *corpus*, totalizando 50 documentos. Anotamos manualmente o MD QUE, identificando as suas classificações morfossintático-semânticas nas relações em que esse MD aparece, seja sozinho, seja acompanhado de sinalizadores, outros marcadores discursivos e outros elementos linguísticos, os quais, ao acompanhar o QUE, contribuem para o estabelecimento da relação retórica.

Para visualizar as árvores com as anotações das relações retóricas, utilizamos o programa RSTToll. A seguir, a Figura 5, que mostra sua configuração.

**Figura 5 - RSTToll - programa de visualização das árvores de RST**



Já as anotações são feitas em XML, no programa Notepad++, exibido a seguir, a fim de exemplificar a estrutura do programa. A relação retórica já está estabelecida no *corpus*, a anotação feita é apenas dos marcadores da relação.

**Figura 6** - Estrutura do programa de anotação Notepad++

```

▼<text>
  ▼<rst>
    ▼<relation name="elaboration" status="Nuc">
      ▼<relation name="elaboration" status="Nuc">
        ▼<relation name="elaboration" status="Nuc">
          ▼<relation name="elaboration" status="Nuc">
            ▼<relation name="non-volitional-cause" status="Nuc">
              <edu id="1" status="Nuc">Ao menos 17 pessoas morreram após a queda de um avião de passageiros na República Democrática do Congo.</edu>
              ▼<relation name="sequence" status="Sat">
                ▼<relation name="attribution" status="Nuc">
                  <edu id="2" status="Sat">Segundo uma porta-voz da ONU,</edu>
                  <edu id="3" status="Nuc">o avião, de fabricação russa, estava tentando aterrissar no aeroporto de Bukavu em meio a uma tempestade.</edu>
                </relation>
              </relation>
            </relation>
          </relation>
        </relation>
      </relation>
    </relation>
  </rst>
  ▼<relation name="elaboration" status="Sat">
    <edu id="6" status="Nuc">Acidentes aéreos são frequentes no Congo,</edu>
    <edu id="7" status="Sat">onde 51 companhias privadas operam com aviões antigos principalmente fabricados na antiga União Soviética.</edu>
  </relation>

```

Para uma melhor visualização de como é feita a anotação dos marcadores, pode-se observar a Figura 7 a seguir:

**Figura 7** - Anotação dos marcadores no *corpus*

```

Brasil começou o segundo set na frente,</segment>
permitiu a reação dos donos da casa<ELAB_PONTUACAO>,</ELAB_PONTUACAO></
"> <ELAB_PRO-REL>que</ELAB_PRO-REL> chegaram a empatar a parcial em 17.
stanto, os campeões olímpicos tiveram tranqüilidade para se recuperar</
result"> e fechar o set por 25 a 22 em um bloqueio </segment>

```

Na imagem é possível ver a seguinte anotação: <ELAB\_PRO-REL>, em que “ELAB” significa que se trata de uma relação de *Elaboration* e “PRO-REL” indica que é um pronome relativo que marca essa relação, juntamente com a vírgula, anotada como <ELAB\_PONTUACAO>.

Essas anotações são feitas manualmente e seguem o manual de anotação, em fase desenvolvimento pelos membros que compõem o projeto de pesquisa *Relações retóricas para além de marcadores discursivos: Revisitando a anotação RST para o Português Brasileiro*, coordenado pelos pesquisadores Roana Rodrigues, Jackson Wilke da Cruz Souza, Paula Christina Figueira Cardoso.

Após fazer a anotação nos arquivos de texto em RST do *corpus* CSTNews, o trecho da relação anotada foi copiado para um arquivo no Excel, em que organizamos o nome da relação, o nome do arquivo no qual foi feita a anotação, o trecho anotado, já com os elementos que

marcam a relação em negrito, e a quantidade total de relações anotadas em cada texto, da seguinte maneira:

**Figura 8** - Lista de relações anotadas

RELAÇÃO	ARQUI	EXEMPLO	TODAS AS RE
attribution	D3_C1	[O porta-voz <b>informou que</b> ] [o avião, um Soviet Antonov-28 de fabricação ucraniana e propriedade de uma companhia congoleza, a Trasept Congo, também levava uma carga de minerais.]	17
attribution	D2_C2	[A CNI <b>explica que</b> ] [a pesquisa não traz a comparação com pesquisas anteriores para primeiro turno]	51
Same-unit	D2_C2	[Naquela ocasião, faziam parte da lista da pesquisa CNI/Ibope Enéas,] <b>que</b> tinha 2%;	51
attribution	D2_C2	[A Pesquisa CNI/Ibope ainda revela que caiu de 67% para 64% os eleitores que <b>afirmam que</b> ] [votariam com certeza no presidente Lula.]	51
attribution	D2_C2	[Em relação ao candidato Geraldo Alckmin, o número de entrevistados que <b>afirmam que</b> ] [votariam com certeza cresceu de 42% para 52%.]	51
parenthetical	D1_C3	[A falha no reversor] [- <b>mecanismo que</b> ajuda o avião a frear - foi detectada pelo sistema eletrônico de checagem da própria aeronave,]	76
elaboration	D1_C3	[foi detectada pelo sistema eletrônico de checagem da própria aeronave,] [ <b>que</b> continuou voando nos dias seguintes, com o reversor direito desligado.]	76
attribution	D1_C3	A TAM <b>afirma que</b> o procedimento não configura qualquer obstáculo ao pouso da aeronave";	76
elaboration	D1_C3	Às 18h50 da última terça, sem controle, a aeronave -- que havia decolado de Porto Alegre--	76

Fonte: Elaboração própria.

Após a etapa da anotação, partimos para a análise e a reflexão das relações retóricas marcadas pelo QUE e outros elementos linguísticos (nomeados *senalizadores*) que podem acompanhá-lo. Essa análise será descrita no próximo capítulo.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES ACERCA DAS RELAÇÕES ENCONTRADAS

Após as anotações e análise dos 50 textos em RST do *corpus* CSTNews, encontramos um total de 2.514 relações anotadas. Dessas, 289 relações retóricas são estabelecidas com o auxílio do QUE, distribuídas da seguinte maneira:

**Gráfico 1** - Relações retóricas com o QUE no CSTNews



**Tabela 1** - Quantitativo de relações retóricas com o QUE no corpus CSTNews

Relação	Exemplo	Quantidade Anotada
Elaboration	[As obras foram entregues incompletas, sem o chamado "grooving" (ranhuras que ajudam no escoamento da água)] [- <b>que</b> reduz o risco de derrapagens de aviões em casos de chuva.]	181
Attribution	[A Pesquisa CNI/Ibope ainda revela que caiu de 67% para 64% os eleitores que <b>afirmam que</b> ] [votariam com certeza no presidente Lula.]	82
Same-unit	[As imagens, divulgadas pela Infraero,] [ <b>mostram que</b> o avião da TAM levou três segundos para fazer o trajeto na pista que, em condições normais, levariam 11 segundos.]	7
Comparison	[Bernardinho também foi muito <b>mais</b> contido] [ <b>do que</b> costuma ser durante a partida,]	5
Parenthetical	[O presidente da Infraero] [( <b>estatal que</b> administra os aeroportos do país)]	5
Volitional cause	[Esperto, o técnico Bernardinho utilizou um bloqueio alto no ponto crucial do quarto set, colocando dois pontos de vantagem no placar,] [ <b>o que</b> foi necessário para fechar em 25 a 22,]	2
Condition	[Realmente, não há como voltar atrás e devolver a inocência] [ <b>que</b> lhes foi roubada]	1
Contrast	[Nenhuma partida ou chegada internacional, segundo os painéis da Infraero, estavam fora do horário,] [ <b>o que não</b> ocorria com os vôos domésticos.]	1
Explanation	[Virgílio disse que a proposta é insuficiente] [ <b>e que</b> os tucanos vão continuar negociando.]	1
Interpretation	[A Promotoria de Moscou começou um processo penal por assassinato, não por terrorismo,] [ <b>o que</b> indica que as autoridades têm uma tendência a acreditar que a explosão possa ter sido um acerto de contas entre delinquentes.]	1

List	[Depois que terminou o evento, várias pessoas vieram dizer que tinha sido organizado,] [ <b>que</b> gente tinha recebido o convite.]	1
Non-volitional-result	["São inaceitáveis os exorbitantes subsídios agrícolas,] [ <b>que</b> enriquecem os ricos e empobrece os mais pobres"]	1
Purpose	[sem contar com comunicações de líderes e outros instrumentos] [ <b>que</b> estendem a sessão,]	1
TOTAL		289

Fonte: Elaboração própria.

Foi possível perceber que o QUE geralmente vem acompanhado de outros elementos linguísticos (sinalizadores) que contribuem com a construção da relação de coerência. Nos Apêndices deste trabalho, constam todas as relações retóricas estabelecidas pelo QUE que encontramos no *corpus* analisado.

A seguir, faremos uma análise do comportamento do QUE em cada relação em que ele aparece.

### 5.1 O QUE na relação de Elaboration

Nesta relação, o QUE aparece em 181 anotações, sendo a relação mais expressiva, com quase metade das relações totais com QUE anotadas. Importante destacar que o QUE, na *Elaboration*, aparece sempre, no *corpus* CSTNews, como um pronome relativo, encabeçando uma oração adjetiva - seja restritiva, seja explicativa; o que é esperado, já que, nessa relação, o leitor reconhece que o satélite apresenta detalhes adicionais sobre o núcleo (Pardo, 2005), exatamente a função da oração adjetiva. Os sinalizadores destacados nesta relação também coincidem com os apontados por Rodrigues, Souza e Cardoso (2023), que encontraram a vírgula – que aparece nos casos em que há uma explicação relacionada a um termo anterior – e o QUE pronome relativo marcando a relação de *Elaboration*. A seguir, exemplos da relação *Elaboration* no *corpus* CSTNews:

(13)

- a. [O jogador conseguiu uma boa seqüência de pontos, desestabilizou a defesa finlandesa e o Brasil abriu uma vantagem] [**que** deu tranquilidade para fechar a parcial por 25 a 17.] (Documento D3\_C8 - CSTNews)
- b. ["Agora está estável. Mesmo com esta melhora, ele continuará internado", disse o médico,] [**que** descartou a possibilidade do ex-jogador ter uma pancreatite] (Documento D2\_C19 - CSTNews)
- c. [Na maioria das vezes, o dinheiro arrecadado ia para contas dos próprios parlamentares, que também foram flagrados em fitas de vídeo gravadas pelo governador Ivo Cassol (ex-PSDB e atualmente no PPS)] [**em que** ele era chantageado para pagar mensalão de

- até R\$ 50 mil para cada um dos parlamentares envolvidos em troca de apoio a matérias de interesse do governo local na Assembléia Legislativa.] (Documento D2\_C9 - CSTNews)
- d. [uma nova representação sobre as recentes denúncias da revista "Veja" ou apenas um aditamento ao processo] [**que** ele já responde no órgão] (Documento D3\_C40 – CSTNews)
- e. [acrescentando que, nos últimos meses, encontrou-se com muitas vítimas] [**o que** o ajudou a compreender a importância de dar uma solução rápida aos processos.] (Documento D1\_C29 – CSTNews)
- f. [A expectativa da Receita é que até o final do ano mais de 300 mil contribuintes sejam autuados pela malha fina.] [**Valor que** pode chegar a 400 mil.] (Documento D2\_C34 – CSTNews)
- g. [Na entrada da Câmara, 315 deputados já registraram presença,] [**o que** é um número considerado alto pelos servidores da Casa para as 11h da manhã.] (Documento D5\_C20 - CSTNews)

No exemplo (13a), apenas o QUE faz a ligação entre as porções, retomando o substantivo “vantagem” e assumindo a sua função sintática (sujeito) na oração em que o substitui.

No exemplo (13b), QUE aparece também na porção 2, mas há um outro elemento contribuindo para a construção da relação: a pontuação, uma vírgula que se encontra no final da primeira porção. Isso acontece quando há, sintaticamente falando, uma oração adjetiva explicativa, que, segundo Bechara (2019), “alude a uma particularidade que não modifica a referência do antecedente e que, por ser mero apêndice, pode ser dispensada sem prejuízo total da mensagem” (Bechara, 2019. p.626). Essa oração adjetiva explicativa funciona, na RST, como um satélite, acrescentando detalhes à porção anterior, que é o núcleo dessa porção de texto.

No exemplo (13c), o QUE vem acompanhado de uma preposição. Isso acontece quando, na norma padrão da língua, a regência de um verbo ou de um nome exige essa preposição. Já no exemplo 4, a regência do verbo “responder”, segundo a norma padrão, exige a preposição “a”, no entanto essa preposição foi omitida, omissão comum no PB. Ainda assim, o papel do satélite encabeçado pelo pronome relativo QUE continua sendo o de acrescentar uma informação sobre o conteúdo do núcleo, como em toda relação de *Elaboration*.

No exemplo (13e), encontramos o pronome demonstrativo “o” acompanhando o QUE pronome relativo, traço não muito comum entre as relações de *Elaboration*, visto que foram

apenas 4 realizações num universo de 181 relações de *Elaboration* encontradas. Às vezes, pode aparecer uma vírgula no final do núcleo da porção para, em seguida, vir o “o que”, como no exemplo (13g) da mesma tabela. Esse “o” antes do QUE aparece por uma necessidade de referência, uma retomada do que foi dito na proposição anterior.

Por fim, no exemplo (13f), há um substantivo (*valor*) iniciando o satélite, que é sinônimo ao termo do núcleo a que o satélite acrescenta detalhes (*a quantidade de contribuintes autuados*), para, em seguida, vir o QUE como pronome relativo. Essa construção se apresentou apenas uma vez no *corpus* analisado.

## 5.2 O QUE na relação de Attribution

Como vimos, o QUE surge 82 vezes estabelecendo a relação de *Attribution* nos textos do CSTNews analisados. É um número expressivo, se olharmos para o número de relações anotadas com o QUE (290) e a quantidade de relações retóricas. Esse QUE se apresenta na relação como uma conjunção integrante, introduzindo uma oração que complementa um verbo, nesse caso, de comunicação (*disse que, afirmou que...*). A oração substantiva “aparece inserida na oração complexa exercendo funções próprias de substantivo” (Bechara, 2019. p.623). O que confirma a função de conjunção integrante do QUE da *Attribution*.

Observamos que o QUE não aparece sozinho, mas com um verbo de comunicação, geralmente no tempo pretérito perfeito do modo indicativo (*disse, informou, falou*, entre outros), o que é compreensível, visto o efeito que essa relação causa no leitor: “o leitor é informado sobre a mensagem e sobre quem ou o que a produziu” (Pardo, 2005. p. 136). Além disso, a própria mensagem passada e o seu enunciador também são sinalizadores dessa relação. Ademais, os sinalizadores encontrados entram em consonância com os encontrados por Rodrigues, Souza e Cardoso (2023), que destacaram pontuações (aspas e vírgulas), verbos de comunicação e o MD QUE. A seguir apresentamos alguns exemplos da relação de *Attribution*, em que é possível observar, em destaque, o verbo de comunicação e a conjunção QUE, os quais contribuem para a construção da relação:

(14)

- a. [A Pesquisa CNI/Ibope ainda revela que caiu de 67% para 64% os eleitores que **afirmam que**] [votariam com certeza no presidente Lula.] (Documento D2\_C2 - CSTNews)
- b. [O porta-voz **informou que**] [o avião, um Soviet Antonov-28 de fabricação ucraniana e propriedade de uma companhia congoleza, a Trasept Congo, também levava uma carga de minerais.] (Documento D3\_C1 – CSTNews)

Em negrito, estão os elementos que marcam a relação de *Attribution* nesse exemplo, o verbo de comunicação “afirmam” + QUE. Os verbos que mais aparecem nessa relação, nos exemplos, são: *disse, informou, explica, afirmou, ressaltou*. Ademais, esses marcadores costumam vir na primeira porção de texto, anunciando que o leitor será informado sobre algo e, em seguida, a informação é exposta ao leitor.

### 5.3 O QUE na relação Same-unit

Das 290 relações anotadas com o QUE, 7 são *Same-unit*. Ainda que pareça um número inexpressivo diante das duas relações anteriores (*Attribution* e *Elaboration*), esta relação se apresenta numa quantidade maior que as demais.

O que pudemos observar do uso do QUE, na relação de *Same-unit*, foi o que Pardo (2005, p. 142) apontou: “o leitor reconhece que as informações apresentadas constituem uma única proposição; separadas, não fazem sentido”. Outrossim, não é possível definir um padrão exato desta relação, tendo em vista a pouca quantidade encontrada no *corpus*. São apenas 7 e com quatro maneiras diferentes de usar o QUE para estabelecer a relação.

(15)

- a. [Balanço da fiscalização, divulgado nesta segunda-feira pela Receita] [**mostra que** as autuações cresceram 316,5% nos sete primeiros meses deste ano e chegaram a R\$ 1,339 bilhão.] (Documento D2\_C34 – CSTNews)
- b. [O Democratas **decidirá** nesta terça-feira (7)] [**que** tipo de pedido entregará ao Conselho de Ética contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL):] (Documento D3\_C40 – CSTNews)
- c. [Naquela ocasião, faziam parte da lista da pesquisa CNI/Ibope Enéas,] [**que** tinha 2%;] (Documento D2\_C2 – CSTNews)
- d. [De acordo com a companhia aérea, a recomendação da Airbus --fabricante do avião] [**é que** a revisão no reversor seja feita até dez dias depois de o defeito ser detectado.] (Documento D1\_C3 – CSTNews)

Na *Same-unit*, há a presença de dois núcleos, visto que ambas as porções são igualmente importantes e uma depende da outra para que tenha o sentido completo. Ainda, o sujeito aparece na primeira porção, enquanto o predicado acaba se dividindo entre as duas porções da proposição.

Pudemos observar 4 tipos de construção da relação *Same-unit*. No exemplo (15a), há um verbo seguido da conjunção QUE. Esses dois elementos encontram-se na porção 2 (15a) ou

o verbo na primeira porção e o QUE iniciando a segunda (15b); na *Attribution*, há relação entre núcleo e satélite.

Em (15c), há uma vírgula no fim da porção 1 e o QUE pronome relativo iniciando a porção 2, construção que acontece muito na relação de *Elaboration*. Contudo, a situação é a mesma que acontece em comparação da *Same-unit* com a *Attribution*. Enquanto nesta a relação acontece entre núcleo e satélite, naquela acontece entre dois núcleos. Ademais, as porções 1 e 2, na *Same-unit*, formam uma única proposição, diferente do que acontece na *Attribution* e na *Elaboration*.

No exemplo (15d), vemos uma construção sintática de clivagem “é que” na porção 2, único caso encontrado no *corpus*. Na construção clivada “é que”, o verbo *ser* e o QUE vêm juntos, logo após a informação em destaque (Longhin; Ilari, 2000), nesse caso, a informação em destaque é *a recomendação*.

#### 5.4 O QUE na relação Comparison

A relação *Comparison* construída com a contribuição do elemento QUE aparece 5 vezes no *corpus* analisado. Nessa relação, é possível fazer uma analogia com as orações subordinadas adverbiais comparativas, as quais, segundo Bechara (2019), dependem de um antecedente de natureza quantificadora ou de unidade quantificada, fazendo com que a oração subordinada fique presa à oração anterior por meio de um advérbio, a exemplo do “mais”. Ainda de acordo com Bechara (2019), as comparativas podem retratar igualdade, superioridade ou inferioridade entre duas realidades ou conceitos, por meio de construções como “melhor (do) que”, “mais... (do) que”, “menor (do) que” etc. Nessa relação, o leitor reconhece que há uma comparação de certas características entre o satélite e o núcleo (Pardo, 2005), o que torna comum a presença de adjetivos na *Comparison*, como no exemplo (16b), em que o “mais” antecede o adjetivo “barato” na primeira porção de texto e o “do que” surge logo no início da segunda porção. Já no exemplo (16a) do mesmo quadro, tem-se a construção “menor do que”, em que a segunda proposição se prende a primeira por meio de “menor”.

A seguir, exemplos da relação *Comparison* retirados do CSTNews:

(16)

- a. [a última chuva havia ocorrido no dia 29 de junho, em intensidade **menor**] [**do que** a que cai sobre a cidade desde a noite de domingo.] (Documento D3\_C4 – CSTNews)
- b. [porque fica **mais** barato você evitar que a pessoa fique doente] [**do que** você cuidar da pessoa depois que ela ficou doente] (Documento D2\_C6 – CSTNews)

### 5.5 O QUE na relação *Parenthetical*

Essa relação apresenta, no *corpus* analisado, 4 construções com o auxílio da partícula QUE. Entre elas, tem-se:

(17)

- a. [A falha no reversor] [- **mecanismo que** ajuda o avião a frear - foi detectada pelo sistema eletrônico de checagem da própria aeronave,] (Documento D1\_C3 – CSTNews)
- b. [O presidente da Infraero] [(**estatal** que administra os aeroportos do país)] (Documento D1\_C3 – CSTNews)

Essa relação é muito parecida com a *Elaboration*, já que encontramos, na *Parenthetical*, uma pontuação – travessão no exemplo (17a) e parênteses no exemplo (17b) – e um substantivo sinônimo de outro substantivo da porção 1, seguido do QUE pronome relativo, porém essa construção com o sinônimo nem sempre ocorre. O que a diferencia é que, na *Elaboration*, são acrescentados detalhes (Pardo, 2005) – particularidades – ao núcleo, enquanto que, na *Parenthetical*, há um acréscimo de informações (Pardo, 2005) – esclarecimentos e/ou dados sobre um determinado assunto. No trabalho de Rodrigues, Souza e Cardoso (2023), também foram encontradas as pontuações aqui descritas: travessão e parênteses; além da vírgula, que não encontramos nestas proposições. Também é possível encontrar um substantivo hiperônimo de um termo anterior: *mecanismo* retomando *reversor* no exemplo (17a) e *estatal* retomando *Infraero* no exemplo (17b). O uso desses hiperônimos contribuem para o acréscimo de informações, fazendo com que o leitor leigo sobre o assunto abordado consiga compreender a mensagem.

### 5.6 Outras relações com o QUE

Além das relações já citadas, encontramos 2 *Volitional cause*, 1 *Condition*, 1 *Contrast*, 1 *Explanation*, 1 *Interpretation*, 1 *List*, 1 *Non-volitional-result*, e 1 *Purpose*.

Ainda que não seja expressiva a quantidade dessas relações na amostra do *corpus*, faz-se necessário analisá-las a fim de compreender melhor o comportamento do QUE nas relações retóricas e a própria relação. Vamos iniciar pela relação de *Volitional cause*:

(18)

- a. [Esperto, o técnico Bernardinho utilizou um bloqueio alto no ponto crucial do quarto set, colocando dois pontos de vantagem no placar,] [**o que** foi necessário para fechar em 25 a 22,] (Documento D2\_C28 – CSTNews)

- b. [O que quero é que o artigo traga o assunto à tona] [**e que** ele seja discutido de maneira séria.] (Documento D3\_C45 – CSTNews)

Na *Volitional cause*, existe uma relação de causa, o satélite é a causa para que aconteça o que está exposto no núcleo. Encontramos, no exemplo (18a), o QUE pronome relativo marcando a relação com o auxílio de outros elementos linguísticos: o pronome demonstrativo (o) na segunda porção do texto, imediatamente anterior ao QUE, e a pontuação (,) no fim da primeira proposição. Essa configuração se parece com a da relação *Elaboration*, no entanto, o que as diferencia é o efeito que causa no leitor. Enquanto na *Elaboration*, como já havia sido mencionado antes, o satélite acrescenta detalhes ao núcleo; na *Volitional cause*, o satélite é a causa da ação do núcleo (Pardo, 2005).

No exemplo (18b), o QUE aparece como uma conjunção, antecedida de outra conjunção de valor aditivo (e), mas é possível notar no trecho que a causa para o desejo de trazer o assunto à tona é a vontade de que esse assunto seja discutido de maneira séria, o que configura a relação de *Volitional cause*.

Essas aproximações estruturais entre as relações de coerência evidenciam a necessidade de aprofundar ainda mais os estudos da RST.

A seguir, as demais relações encontradas no *corpus* CSTNews marcadas pelo QUE:

(19)

- a. [A Promotoria de Moscou começou um processo penal por assassinato, não por terrorismo,] [**o que indica** que as autoridades têm uma tendência a acreditar que a explosão possa ter sido um acerto de contas entre delinquentes.] (Documento D3\_C15 – CSTNews)
- b. [sem contar com comunicações de líderes e outros instrumentos] [**que** estendem a sessão,] (Documento D5\_C20 – CSTNews)
- c. [Nenhuma partida ou chegada internacional, segundo os painéis da Infraero, estavam fora do horário,] [**o que** não ocorria com os vôos domésticos.] (Documento D2\_C22 – CSTNews)
- d. [Realmente, não há como voltar atrás e devolver a inocência] [**que** lhes foi roubada] (Documento D1\_C29 – CSTNews)
- e. ["São inaceitáveis os exorbitantes subsídios agrícolas,] [**que** enriquecem os ricos e empobrece os mais pobres"] (Documento D2\_C33 – CSTNews)
- f. [Depois que terminou o evento, várias pessoas vieram dizer que tinha sido organizado,] [**que** gente tinha recebido o convite.] (Documento D1\_C49 – CSTNews)

- g. [Virgílio **disse que** a proposta é insuficiente] [**e que** os tucanos vão continuar negociando.] (Documento D3\_C50 – CSTNews)

Na relação de *Interpretation*, há um conjunto de ideias apresentado no satélite que não está expresso no núcleo, mas que deriva dele (Pardo, 2005). No exemplo (19a), essa relação é marcada pelo QUE, antecedido pelo pronome demonstrativo (o), além de uma pontuação (,) no fim da primeira proposição.

Na *Purpose*, o efeito causado no leitor é que este reconheça que a atividade do núcleo pode ser iniciada por meio do satélite (Pardo, 2005). No exemplo (19b) ([sem contar com comunicações de líderes e outros instrumentos] [**que** estendem a sessão,]), aparece o QUE pronome relativo ligando as proposições, no entanto, para que essa relação se estabeleça, o leitor precisa identificar a atividade que pode ser iniciada. Analisando o exemplo citado, vê-se que, para que aconteça o que está na proposição 1, foi preciso iniciar a sessão, que está na proposição 2 (satélite).

No exemplo (19c), identificamos uma relação de *Contrast*, em que o leitor faz uma comparação entre as proposições, encontrando semelhanças e diferenças (Pardo, 2005). Na relação *Contrast* encontrada no *corpus*, aparecem o QUE pronome relativo, precedido do pronome demonstrativo (o), seguido de um advérbio de negação (não). Essa construção contribuiu para a comparação entre os *voos internacionais* e os *domésticos*, mostrando as diferenças entre eles. Além disso, os próprios termos (internacionais e domésticos) já apresentam antonímia, gerando esse antagonismo.

Para que a relação de *Condition* aconteça, o leitor deve identificar que, para a realização da ação do núcleo, deve haver a realização do satélite (Pardo, 2005). No exemplo (19d), vemos que deve haver comunicações entre líderes e outros instrumentos para que a sessão seja estendida. É mais comum encontrar essa relação marcada pelas conjunções “se” e “caso”.

Na relação de *Non-volitional result*, a situação apresentada no núcleo é a causa da ação do satélite, o que está exposto no núcleo pode causar o que se apresenta no satélite. No exemplo (19e), vemos que os exorbitantes subsídios agrícolas, presente no núcleo, é o que vai causar o enriquecimento dos mais ricos e empobrecimento dos mais pobres, que aparece no satélite. Essas proposições estão marcadas pelo QUE pronome relativo na segunda proposição e uma pontuação (,) no fim da primeira proposição.

A relação de *List* há itens comparáveis entre dois núcleos (Pardo, 2005). No exemplo (19f), essa relação aparece marcada pela conjunção QUE iniciando a segunda proposição e uma vírgula no fim da primeira proposição. Nesse exemplo, é possível perceber uma comparação entre o recebimento do convite e a organização do evento. Rodrigues, Souza e Cardoso (2023)

marcaram o MD “e” como um sinalizador para essa relação. Esses autores não marcaram o QUE como um possível sinalizador para a *List*, possivelmente por não o ter encontrado no recorte do *corpus* analisado.

Por fim, no exemplo (19g), a relação de *Explanation* está sendo marcada pela conjunção “e”, que está assumindo o papel de adição, acrescentando algo que *Virgílio* expôs na porção de texto, e pela conjunção QUE. Nessa relação, o satélite explica como o núcleo ocorre ou é a razão para que o núcleo ocorra (Pardo, 2005). Nesse exemplo, vê-se que a razão para que os *tucanos continuem negociando* é o fato de a proposta ser *insuficiente*.

Essas foram todas as relações encontradas das quais o QUE faz parte. A seguir, um quadro sintetizando os sinalizadores encontrados em cada relação:

**Quadro 9** - Sinalizadores encontrados no corpus CSTNews

Relação	Exemplo	Sinalizadores
Elaboration	[As obras foram entregues incompletas, sem o chamado "grooving" (ranhuras que ajudam no escoamento da água)] [- <b>que</b> reduz o risco de derrapagens de aviões em casos de chuva.]	Pronome relativo QUE Pontuação (vírgula e travessão)
Attribution	[A Pesquisa CNI/Ibope ainda revela que caiu de 67% para 64% os eleitores que <b>afirmam que</b> ] [votariam com certeza no presidente Lula.]	Verbo de comunicação Conjunção QUE Pontuações (aspas e vírgula)
Same-unit	[As imagens, divulgadas pela Infraero,] [ <b>mostram que</b> o avião da TAM levou três segundos para fazer o trajeto na pista que, em condições normais, levariam 11 segundos.]	Verbo seguido da conjunção QUE Sujeito na primeira porção de texto e predicado dividido entre as duas porções de texto da proposição
Comparison	[Bernardino também foi muito <b>mais</b> contido] [ <b>do que</b> costuma ser durante a partida,]	Expressões comparativas (mais do que; menor do que) Palavras opostas nas porções de texto da proposição
Parenthetical	[O presidente da Infraero] [( <b>estatal que</b> administra os aeroportos do país)]	Pontuação (travessão e parênteses) Pronome relativo QUE Substantivo hiperônimo de um termo da porção de texto anterior
Volitional cause	[Esperto, o técnico Bernardino utilizou um bloqueio alto no ponto crucial do quarto set, colocando dois pontos de vantagem no placar,] [ <b>o que</b> foi necessário para fechar em 25 a 22,]	Pronome relativo QUE Pronome demonstrativo (o, naquele) imediatamente antes do QUE Pontuação (vírgula no fim da primeira porção de texto)
Condition	[Realmente, não há como voltar atrás e devolver a inocência] [ <b>que</b> lhes foi roubada]	Pronome relativo QUE
Contrast	[Nenhuma partida ou chegada <b>internacional</b> , segundo os painéis da Infraero, estavam fora do horário,] [ <b>o que não</b> ocorria com os vôos <b>domésticos</b> .]	Pronome relativo QUE Pronome demonstrativo (o) Advérbio de negação (não) Palavras que denotam oposição Pontuação (vírgula)
Explanation	[Virgílio disse que a proposta é insuficiente] [ <b>e que</b> os tucanos vão continuar negociando.]	Conjunções (e, QUE)
Interpretation	[A Promotoria de Moscou começou um processo penal por assassinato, não por terrorismo,] [ <b>o que</b> indica que as autoridades têm uma tendência a	Pronome relativo QUE Pronome demonstrativo (o) antecedendo o QUE Pontuação (vírgula)

	acreditar que a explosão possa ter sido um acerto de contas entre delinqüentes.]	
List	[Depois que terminou o evento, várias pessoas vieram <b>dizer</b> que tinha sido organizado,] [ <b>que</b> gente tinha recebido o convite.]	Conjunção QUE Pontuação (vírgula) Verbo na primeira porção
Non-volitional-result	["São inaceitáveis os exorbitantes subsídios agrícolas,] [ <b>que</b> enriquecem os ricos e empobrece os mais pobres"]	Pronome relativo QUE Pontuação (vírgula)
Purpose	[sem contar com comunicações de líderes e outros instrumentos] [ <b>que</b> estendem a sessão,]	Pronome relativo QUE

Fonte: Elaboração própria, a partir do *corpus* CSTNews.

Foram encontrados sinalizadores de níveis de análise distintos. Em nível morfológico, estão os pronomes relativos (Realmente, não há como voltar atrás e devolver a inocência **que** lhes foi roubada) e demonstrativos, as conjunções, os verbos (Depois que terminou o evento, várias pessoas vieram **dizer** que tinha sido organizado,] [**que** gente tinha recebido o convite.) e o advérbio de negação. No nível sintático, observa-se a pontuação (parênteses, vírgula e travessão), além da posição de alguns verbos e do sujeito, que podem estar na primeira ou na segunda porção da proposição, a depender da relação que está sendo estabelecida. Sendo assim, verifica-se que a informação morfológica do QUE impacta na questão sintática e, conseqüentemente, nos efeitos de sentido gerados em nível discursivo. Há ainda o nível semântico, com palavras que denotam oposição, caso da *Contrast*, sinônimos e hiperônimos.

Na seção seguinte, trazemos as considerações finais sobre este trabalho.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o nosso objetivo foi analisar o comportamento do elemento linguístico QUE num nível de relações de coerência já assinaladas no *corpus* CSTNews, tendo como base teórica a RST. Como visto no decorrer deste trabalho, o QUE apresenta variadas classificações e funções, a exemplo de conjunção e pronome, podendo contribuir para estabelecer diversas relações de coerência.

Foram estabelecidas as seguintes questões de pesquisa:

- Se o QUE pode estabelecer variadas relações, já que apresenta diversas funções, como o seu interlocutor (ouvinte/leitor) consegue interpretar quais são as relações estabelecidas em cada contexto?
- Quais os outros elementos que, unindo-se a esse marcador discursivo (MD), contribuem para a construção da coerência do texto e dão pistas de interpretação ao interlocutor (ouvinte/leitor)?

Ao buscar responder a essas perguntas, chegamos à seguinte conclusão:

Somente no *corpus* analisado nesta pesquisa, encontramos 13 tipos de relações diferentes estabelecidas pelo QUE, o que reafirma a possibilidade de o QUE estabelecer variadas relações, corroborando com a tradição gramatical e trabalhos descritivos, os quais apresentam a multifuncionalidade do QUE. Ademais, como já era esperado, o QUE não aparece sozinho nessas relações. Conforme Das e Taboada (2017) e Rodrigues, Souza e Cardoso (2023) apresentaram, há geralmente outros elementos linguísticos que, juntos, contribuem para a construção da relação e da coerência do texto, dando pistas de interpretação ao interlocutor.

Rodrigues, Souza e Cardoso (2023) apontam pontuações como vírgula e aspas na relação de *Attribution*; parênteses, vírgula e travessão na relação *Parenthetical*, entre outros elementos que marcam as relações anotadas, entrando em consonância com os resultados obtidos com esta pesquisa. Para a *Attribution*, por exemplo, encontramos, como sinalizadores, o verbo de comunicação, pontuações como aspas e vírgula, além da conjunção QUE. Já na *Parenthetical*, identificamos os seguintes sinalizadores: pontuações (travessão e parênteses), o pronome relativo QUE e um substantivo hiperônimo de um termo da porção de texto anterior. Em geral, os principais sinalizadores que interagem com o QUE para a construção de relações de coerência são as pontuações e os verbos. Esses elementos, juntamente com o QUE pronome e o QUE conjunção, e os demais sinalizadores apontados em nossos resultados contribuem com

a coerência do texto e dão pistas de interpretação ao interlocutor a fim de que este consiga interpretar as relações estabelecidas em cada contexto.

Importante, também, salientar que o gênero textual que compõe o *corpus* CSTNews pode contribuir para que se encontre uma quantidade muito expressiva de relações de *Elaboration* e *Attribution*. Por se tratar de notícias, espera-se que a variação padrão da língua seja a priorizada. Além disso, a necessidade de acrescentar detalhes e informações sobre o que está sendo noticiado faz com que haja a imprescindibilidade de se apoiar nessas relações, tendo em vista que a *Elaboration* é sinalizada pelo pronome relativo - uma das funções do QUE - a fim de retomar um termo antecedente e acrescentar informações sobre esse termo, justamente o trabalho da notícia. Com a *Attribution*, nota-se a necessidade de indicar a fonte: quem disse/informou/falou algo que está sendo noticiado. Logo, é possível que haja resultados bem diferentes caso o *corpus* analisado esteja estruturado em outro gênero textual.

Diante do exposto, vale ressaltar que esta pesquisa pode contribuir com os estudos linguísticos de diversas maneiras. Aqui, encontramos diversos sinalizadores para além do marcador discursivo QUE contribuindo para a construção das relações retóricas, a exemplo de pontuações (vírgula, parênteses, travessão e aspas), pronomes demonstrativos, verbos, palavra negativa (não), entre outros que podem ser visualizados de maneira sistemática no quadro 9. A identificação desses sinalizadores se faz importante para a elaboração do manual - que está em fase de desenvolvimento - de anotação em RST em outros *corpora* ou até mesmo no próprio CSTNews, além de ser útil para treinar modelos robustos de análise discursiva para o português brasileiro.

Os resultados desta pesquisa também contribuem, de maneira direta, com o projeto POeTiSA, uma iniciativa de caráter prolongado direcionada à ampliação de recursos fundamentados na sintaxe e à criação de ferramentas e aplicações correlatas destinadas ao português brasileiro (PB). O intuito é atingir padrões de excelência global nesse domínio, propondo-se a explorar abordagens recentes fundamentadas em redes neurais e distribucionais para capacitar modelos sólidos de análise sintática voltados para o português.

Outrossim, este trabalho tem dado uma notável contribuição em minha jornada profissional. Atuo como professora de língua portuguesa e de produção textual (redação), e o conhecimento por mim adquirido durante este árduo processo de aprendizagem de uma nova teoria (RST) ampliou a minha visão em relação ao ensino da produção de texto. Embora a escrita dissertativa-argumentativa tenha se tornado um produto mecanizado para boa parte da comunidade escolar, com promessas, inclusive, de fórmulas mágicas para escrever uma redação, eu tenho conseguido demonstrar a meus alunos que as relações entre as porções de

texto vão muito além dos conectivos obrigatórios a cada início de parágrafo. O ano letivo mal começou e já estamos conseguindo a analisar textos para além dos marcadores discursivos. Realizar esse trabalho com o conhecimento que tenho hoje me leva a abordar o texto sob uma nova perspectiva, distanciando-me dos padrões de mecanização da escrita. Enquanto isso, nas aulas de português, ao trabalhar com os alunos os períodos compostos, ajudo-os a refletir sobre as relações estabelecidas entre as orações e como elas são sinalizadas, como identificar essas relações sem se prenderem às conjunções, até porque algumas delas ajudam a estabelecer mais de uma relação.

Ademais, acreditamos ser relevante trazer a observação feita durante a análise do *corpus*: parece haver uma preferência de relações, considerando o tema da notícia. Chamou a atenção a quantidade de relações de *Elaboration* em notícias que tratam do tema esporte, enquanto há uma predominância de *Attribution* ao se tratar de notícias sobre política. Essa observação precisa de uma análise mais aprofundada, num estudo futuro, a fim de confirmar, ou não, essa observação feita. Infelizmente, essa possível análise não caberia neste trabalho, menos ainda no espaço de tempo que tivemos para desenvolvê-lo.

Além disso, é possível dar continuidade a este trabalho analisando o comportamento de outros marcadores discursivos na construção das relações retóricas, a exemplo de outros pronomes, tais como o “onde” – que, assim como o QUE, também possui mais uma classificação gramatical – e o “quem”, ambos podendo ser usados com ou sem termos antecedentes; como também outras conjunções que podem marcar relações sintático-semânticas diferentes.

Outra maneira de dar continuidade seria a possibilidade de selecionar as duas relações mais expressivas neste trabalho (*Elaboration* e *Attribution*) e verificar outros marcadores discursivos para essas relações, bem como outros sinalizadores que os acompanham. Há ainda muito a ser explorado por meio da RST.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Juliano D.; ALVES, Deise V. dos S. Relações retóricas sinalizadas pelo marcador discursivo então em elocuições formais. **Veredas atemática**, v. 17, n. 2, 2013.
- ANTONIO, Juliano Desiderato. Mecanismos utilizados pelos destinatários do discurso para identificação de relações de coerência não sinalizadas por conectores. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 33, p. 79-108, 2017.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- CARDOSO, Paula Christina Figueira et al. CSTnews-a discourse-annotated corpus for single and multi-document summarization of news texts in Brazilian Portuguese. In: **Proceedings of the 3rd RST Brazilian Meeting**. 2011. p. 88-105.
- CARDOSO, Paula Christina Figueira; DA CRUZ SOUZA, Jackson Wilke; RODRIGUES, Roana. Modelos discursivos. In: CASELI, Helena de Medeiros; NUNES, Maria das Graças Volpe. **Processamento de Linguagem Natural: Conceitos, Técnicas e Aplicações em Português**. São Carlos: BPLN, 2023. p. 1-16.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- DAS, Debopam; TABOADA, Maite. RST Signalling Corpus: A corpus of signals of coherence relations. **Language Resources and Evaluation**, v. 52, 2018.
- DURAN, Magali Sanches; OLIVEIRA, Heloísa de; SCANDAROLLI, Clarissa. **Que simples que nada: a anotação da palavra que em corpus de UD**. In: Proceedings. 2022.
- FELTRIM, Valeria Delisandra; NUNES, Maria das Graças Volpe; ALUÍSIO, Sandra Maria. **Um corpus de textos científicos em Português para a análise da Estrutura Esquemática**. Série de Relatórios do NILC. NILC-TR-01-4, 2001.
- KOCH, Ingedore Grünfield Villaça. A articulação entre orações no texto. **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 28, p. 9-19, 1995.
- KOCH, Ingedore Grünfield Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo, Contexto, 1991.
- LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- LONGHIN, Sanderléia Roberta; ILARI, Rodolfo. Uma leitura hallidayana das sentenças clivadas do português. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 44, 2000.

MANN, William C.; THOMPSON, Sandra A. **Rhetorical structure theory: A theory of text organization**. Los Angeles: University of Southern California, Information Sciences Institute, 1987.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PARDO, Thiago Alexandre Salgueiro. **Métodos para análise discursiva automática**. 2005. Tese (Doutorado em Ciências de Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências e Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

PINHEIRO, Gisele Montilha; ALUÍSIO, Sandra Maria. Corpus Nilc: descrição e análise crítica com vistas ao projeto Lacio-Web. São Carlos: **Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional NILC - ICMC-USP**, 2003. Disponível em: [https://repositorio.usp.br/directbitstream/f1ca2ef5-2be8-48c1-baa0-eb3144346733/Relat%C3%B3rio+T%C3%A9cnico\\_190\\_2003.pdf](https://repositorio.usp.br/directbitstream/f1ca2ef5-2be8-48c1-baa0-eb3144346733/Relat%C3%B3rio+T%C3%A9cnico_190_2003.pdf) . Acessado em: 24 ago 2024.

RODRIGUES, Roana; SOUZA, Jackson Wilke; CARDOSO, Paula Christina Figueira. Sinalizadores retórico-discursivos: revisitando a anotação RST no corpus CSTNews. In: **Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana**. SBC, 2023. p. 249-257.

TABOADA, Maite; MANN, William C. Applications of rhetorical structure theory. **Discourse studies**, v. 8, n. 4, p. 567-588, 2006b.

TABOADA, Maite; MANN, William C. Rhetorical structure theory: Looking back and moving ahead. **Discourse studies**, v. 8, n. 3, p. 423-459, 2006a.

VOGT, Carlos. Indicações para uma análise semântica argumentativa das conjunções porque, pois e já que. **Alfa: Revista de linguística**, 1976.

### APÊNDICE – Relações Retóricas Anotadas no CSTNews

Neste apêndice, apontamos as relações anotadas, identificando a relação de cada proposição.

RELAÇÃO	ARQUIVO	EXEMPLO	TODAS AS RELAÇÕES ANOTADAS NO ARQUIVO
attribution	D3_C1	[O porta-voz <b>informou que</b> ] [o avião, um Soviet Antonov-28 de fabricação ucraniana e propriedade de uma companhia congoleza, a Trasept Congo, também levava uma carga de minerais.]	17
attribution	D2_C2	[A CNI <b>explica que</b> ] [a pesquisa não traz a comparação com pesquisas anteriores para primeiro turno	51
Same-unit	D2_C2	[Naquela ocasião, faziam parte da lista da pesquisa CNI/Ibope Enéas,] <b>que</b> tinha 2%;	51
attribution	D2_C2	[A Pesquisa CNI/Ibope ainda revela que caiu de 67% para 64% os eleitores que <b>afirmam que</b> ] [votariam com certeza no presidente Lula.]	51
attribution	D2_C2	[Em relação ao candidato Geraldo Alckmin, o número de entrevistados que <b>afirmam que</b> ] [votariam com certeza cresceu de 42% para 52%.]	51
parenthetical	D1_C3	[A falha no reversor] [- <b>mecanismo que</b> ajuda o avião a frear - foi detectada pelo sistema eletrônico de checagem da própria aeronave.]	76
elaboration	D1_C3	[ foi detectada pelo sistema eletrônico de checagem da própria aeronave,] [ <b>que</b> continuou voando nos dias seguintes, com o reversor direito desligado.]	76
attribution	D1_C3	A TAM <b>afirma que</b> o procedimento não configura qualquer obstáculo ao pouso da aeronave	76
elaboration	D1_C3	Às 18h50 da última terça, sem controle, a aeronave -- que havia decolado de Porto Alegre--	76
attribution	D1_C3	A reportagem da colunista Eliane Cantanhêde (íntegra disponível só para assinantes do jornal ou do UOL), publicada na edição da Folha desta quinta, <b>mostra que</b> nova versão da Infraero inclui falha mecânica entre as hipóteses para o acidente	76
Same-unit	D1_C3	De acordo com a companhia aérea, a recomendação da Airbus --fabricante do avião <b>é que</b> a revisão no reversor seja feita até dez dias depois de o defeito ser detectado.	76
elaboration	D1_C3	[A falha no reversor – mecanismo que ajuda o avião a frear -- foi detectada pelo sistema eletrônico de checagem da própria aeronave,] [ <b>que</b> continuou voando nos dias seguintes, com o reversor direito desligado.]	76
attribution	D1_C3	A TAM <b>afirma que</b> "o procedimento não configura qualquer obstáculo ao pouso da aeronave".	76
parenthetical	D1_C3	[As obras foram entregues incompletas, sem o chamado "grooving"] [( <b>ranhuras que</b> ajudam no escoamento da água)]	76
elaboration	D1_C3	[As obras foram entregues incompletas, sem o chamado "grooving" (ranhuras que ajudam no escoamento da água)] [- <b>que</b> reduz o risco de derrapagens de aviões em casos de chuva.]	76
elaboration	D1_C3	O voo, <b>que</b> havia saído de Minas,	76
attribution	D1_C3	[A TAM <b>afirma</b> ] [ <b>que</b> "não teve registro de qualquer problema mecânico neste avião no dia 16 de julho".]	76

Same-unit	D1_C3	[As imagens, divulgadas pela Infraero,] [ <b>mostram que</b> o avião da TAM levou três segundos para fazer o trajeto na pista que, em condições normais, levariam 11 segundos.]	76
parenthetical	D1_C3	[O presidente da Infraero] [( <b>estatal que</b> administra os aeroportos do país)]	76
attribution	D1_C3	[O presidente a Infraero (estatal que administra os aeroportos do país), brigadeiro José Carlos Pereira, <b>disse</b> ontem <b>que</b> ] [os peritos detectaram 'fumaça forte' no motor esquerdo do Airbus-A320 da TAM no filme, de acordo com a reportagem publicada pela Folha.]	76
elaboration	D1_C3	[A fumaça, de acordo com a reportagem, pode indicar que os motores estavam funcionando em sentidos opostos, um impulsionando para frente e outro freando,] [o <b>que</b> explicaria, por exemplo, por que o piloto não conseguiu parar o avião,]	76
elaboration	D1_C3	[A fumaça, de acordo com a reportagem, pode indicar que os motores estavam funcionando em sentidos opostos, um impulsionando para frente e outro freando, o <b>que</b> explicaria, por exemplo, por que o piloto não conseguiu parar o avião,] [ <b>que</b> continuou em velocidade bem alta depois de tocar o solo e girou para a esquerda no final da pista em vez de seguir reto.]	76
comparison	D3_C4	[a última chuva havia ocorrido no dia 29 de junho, em intensidade <b>menor</b> ] [ <b>do que</b> a que cai sobre a cidade desde a noite de domingo.]	37
elaboration	D3_C4	[A temperatura deve permanecer baixa, por conta da massa de ar polar que acompanha a frente fria] [ <b>que</b> passa pelo estado.]	37
attribution	D2_C5	[O ministro da Defesa, Nelson Jobim, <b>informou</b> no fim da noite desta terça-feira <b>que</b> ] [a economista Solange Vieira, de 38 anos, será a nova presidente da Agência Nacional de Aviação Civil]	44
attribution	D2_C5	[ele <b>disse que</b> ] [não pretende deixar a função]	44
elaboration	D2_C5	[Os dois ministros] [ <b>que</b> davam sustentação a Zuanazzi no cargo, Dilma Rousseff e Walfrido dos Mares,]	44
attribution	D2_C5	[ <b>avaliam</b> nesta quarta-feira <b>que</b> ] [ele se tornou uma figura muito vinculada à crise aérea]	44
elaboration	D2_C5	[Durante aquele período, comandou a maior reforma dos últimos anos na legislação] [ <b>que</b> regulamenta os fundos de pensão,]	44
elaboration	D2_C5	[Mas também conquistou muito inimigos, principalmente entre os dirigentes de fundos de pensão] [ <b>que</b> a acusavam de ser muito vaidosa]	44
elaboration	D2_C5	[O relatório final da CPI do Apagão da Câmara,] [ <b>que</b> começou a ser lido nesta terça-feira]	44
attribution	D2_C5	[Ele <b>disse que</b> ] [não está convencido da "participação objetiva" de Zuanazzi nas denúncias contra a agência]	44
attribution	D2_C6	[O presidente Luiz Inácio Lula da Silva <b>disse</b> , nesta segunda-feira, 6, <b>que</b> ] [irá transformar o Brasil em "um verdadeiro canteiro de obra]	53
attribution	D2_C6	Lula <b>disse que</b> , na próxima semana,] [quando voltar da viagem que está fazendo pela América Central, irá começar a anunciar as obras de infra-estrutura em transportecomoo estradas, ferrovias, gasodutos a portos e aeroportos.]	53
elaboration	D2_C6	[quando voltar da viagem] [ <b>que</b> está fazendo pela América Central,]	53

comparison	D2_C6	[porque fica <b>mais</b> barato você evitar que a pessoa fique doente] [ <b>do que</b> você cuidar da pessoa depois que ela ficou doente]	53
attribution	D2_C6	[Lula <b>disse que</b> ] [o critério para o investimento nas cidades será técnico, não partidário.]	53
attribution	D2_C6	[Lula <b>disse que</b> ] [o governo federal chamou governadores e prefeitos de 375 cidades para assinarem um protocolo com as obras de prioridade.]	53
attribution	D2_C6	[Ele <b>explicou que</b> ] [a prioridade foi para regiões metropolitanas, porque, segundo ele, é lá que está o maior problema de degradação de moradia, estrutura familiar, violência, crime e narcotráfico.]	53
attribution	D2_C6	[Lula <b>disse que</b> ] [além de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros, as obras vão gerar empregos.]	53
elaboration	D2_C6	[O nosso desejo, agora, é que essas obras] [ <b>que</b> foram anunciadas agora,]	53
elaboration	D2_C6	[e estejam gerando os empregos e a melhoria de vida] [ <b>que</b> tanto nós precisamos para o nosso Brasil]	53
elaboration	D1_C7	[Nos últimos cinco anos, astrônomos identificaram algumas dezenas de objetos ainda menores que anãs marrons] [ <b>que</b> não estão presos a nenhum sistema estelar, apelidados de objetos de massa planetária, ou planetas, localizados nos arredores de regiões de formação de estrelas.]	37
elaboration	D1_C7	[Acredita-se que planetas nascem das nuvens de poeira] [ <b>que</b> circulam estrelas, anãs marrons e, até, alguns planetas que flutuam livres pelo espaço.]	37
elaboration	D1_C7	[Acredita-se que planetas nascem das nuvens de poeira que circulam estrelas, anãs marrons e, até, alguns planetas] [ <b>que</b> flutuam livres pelo espaço.]	37
elaboration	D1_C7	[a partir de uma nuvem de gás em contração] [ <b>que</b> se partiu em duas, como uma estrela binária em miniatura]	37
elaboration	D3_C8	[O time da Finlândia nunca fora antes enfrentado pelo técnico do Brasil, Bernardinho,] [ <b>que</b> se utilizou de vídeos para saber um pouco mais sobre o adversário e exibir para os atletas.]	25
elaboration	D3_C8	[O jogador conseguiu uma boa sequência de pontos, desestabilizou a defesa finlandesa e o Brasil abriu uma vantagem] [ <b>que</b> deu tranquilidade para fechar a parcial por 25 a 17.]	25
elaboration	D3_C8	[mas permitiu a reação dos donos da casa,] [ <b>que</b> chegaram a empatar a parcial em 17.]	25
elaboration	D2_C9	[Na maioria das vezes, o dinheiro arrecadado ia para contas dos próprios parlamentares,] [ <b>que</b> também foram flagrados em fitas de vídeo gravadas pelo governador Ivo Cassol (ex-PSDB e atualmente no PPS) em que ele era chantageado para pagar mensalão de até R\$ 50 mil para cada um dos parlamentares envolvidos em troca de apoio a matérias de interesse do governo local na Assembléia Legislativa.]	31
elaboration	D2_C9	[Na maioria das vezes, o dinheiro arrecadado ia para contas dos próprios parlamentares, que também foram flagrados em fitas de vídeo gravadas pelo governador Ivo Cassol (ex-PSDB e atualmente no PPS)] [ <b>em que</b> ele era chantageado para pagar mensalão de até R\$ 50 mil para cada um dos parlamentares envolvidos em troca de apoio a matérias de interesse do governo local na Assembléia Legislativa.]	31

elaboration	<b>D4_C10</b>	[a fim de analisar o agravamento da situação dos conflitos,] [ <b>que</b> não possibilitaram o fim dos ataques do Hezbolá a Israel.]	45
elaboration	<b>D4_C10</b>	[Segundo fontes militares e policiais, os milicianos do Hisbolá já dispararam aproximadamente 2,7 mil foguetes Katyusha e mísseis de diferentes alcances contra território israelense desde de o início dos conflitos,] [ <b>que</b> chega hoje ao seu 27º dia.]	45
attribution	<b>D4_C10</b>	[Além disso, a rádio pública israelense <b>informou que</b> ] [uma fonte do Governo, que não quis revelar sua identidade, assinalou que essas operações podem estender-se até o rio Litani, a 30 quilômetros da fronteira entre os dois países.]	45
elaboration	<b>D4_C10</b>	[Além disso, a rádio pública israelense informou que uma fonte do Governo,] [ <b>que</b> não quis revelar sua identidade, assinalou que essas operações podem estender-se até o rio Litani, a 30 quilômetros da fronteira entre os dois países.]	45
attribution	<b>D4_C10</b>	[ <b>assinalou que</b> ] [essas operações podem estender-se até o rio Litani, a 30 quilômetros da fronteira entre os dois países.]	45
elaboration	<b>D4_C10</b>	[As operações por terra,] [ <b>que</b> contam com a participação de aproximadamente dez mil efetivos,]	45
elaboration	<b>D4_C10</b>	[A intenção declarada do Governo israelense é ceder essa zona de segurança a uma força multinacional,] [ <b>que</b> garanta seu controle e apóie às forças do Exército libanês nesse propósito.]	45
elaboration	<b>D4_C10</b>	[A esse respeito, o Conselho de Segurança da ONU debaterá hoje ou amanhã uma proposta de resolução apresentada pelos Estados Unidos e pela França,] [ <b>que</b> contempla um cessar-fogo e inclui também o posicionamento de uma força multinacional no Líbano.]	45
elaboration	<b>D4_C10</b>	[Aceitar esta minuta de resolução significaria que as tropas israelenses poderiam seguir ocupando as zonas] [ <b>que</b> já ocupam agora]	45
elaboration	<b>D4_C11</b>	[A bomba, composta por parafusos e materiais metálicos, provocou estragos em portas e janelas] [ <b>que</b> ficam a cerca de 20 metros do local da explosão.]	59
elaboration	<b>D4_C11</b>	[e um dos bandidos colocou fogo no posto,] [ <b>que</b> ficou parcialmente destruído.]	59
elaboration	<b>D1_C12</b>	[em razão das enchentes] [ <b>que</b> recentemente afetaram a Coreia do Norte,]	38
elaboration	<b>D1_C12</b>	[informou hoje um jornal pró norte-coreano publicado no Japão,] [ <b>que</b> citou fontes oficiais de Pyongyang.]	38
elaboration	<b>D1_C12</b>	[as fortes chuvas] [ <b>que</b> alagaram grande parte desse país na segunda metade de julho]	38
elaboration	<b>D1_C12</b>	[No entanto, a publicação,] [ <b>que</b> cita autoridades norte-coreanas,]	38
elaboration	<b>D1_C12</b>	[calculado por algumas ONGs] [ <b>que</b> trabalham na Coreia do Norte.]	38
attribution	<b>D1_C12</b>	[A Federação Internacional da Cruz Vermelha <b>afirmou</b> na sexta-feira (4)] [ <b>que</b> cerca de 17 mil famílias ficaram desabrigadas]	38
attribution	<b>D1_C12</b>	[A agência sul-coreana Yonhap <b>disse</b> na sexta-feira] [ <b>que</b> um alto funcionário de Pyongyang pediu o envio urgente de alimentos para seu país.]	38
elaboration	<b>D1_C12</b>	[As inundações destruíram grande parte dos cultivos de cereais na Coreia do Norte,] [ <b>que</b> já sofre com um forte racionamento.]	38

attribution	D1_C12	[Analistas <b>indicaram</b> nos últimos dias] [ <b>que</b> o país pode passar por outra crise com a falta de alimentos,]	38
elaboration	D1_C12	[o país pode passar por outra crise com a falta de alimentos,] [ <b>que</b> nos anos 90 matou de fome entre 1 milhão e 2,5 milhões de pessoas, segundo diferentes dados.]	38
attribution	D3_C13	[O diretor-geral da Action Contre la Faim, Benoit Miribel, <b>disse que</b> ] [a organização nunca havia sofrido uma perda tão grande em 25 anos de existência.]	36
attribution	D3_C13	[O líder da ala política do grupo, S. P. Thamilselvan, <b>disse que</b> ] [a decisão do governo de retomar os bombardeios é “uma declaração de guerra”.]	36
attribution	D3_C13	[Mas o Exército do Sri Lanka <b>disse que</b> ] [os Tigres Tâmeis haviam iniciado os ataques.]	36
elaboration	D3_C13	[mas a situação política com os rebeldes,] [ <b>que</b> lutam pela independência do norte e do leste do país,]	36
attribution	D2_C14	[O ministro da Saúde egípcio, Hatem El-Gabaly, <b>informou</b> nesta segunda-feira <b>que</b> ] [57 pessoas morreram e 128 ficaram feridas no choque entre dois trens de passageiros no delta do Nilo, ao norte do Cairo.]	36
attribution	D2_C14	[Fontes policiais e médicas <b>informaram</b> anteriormente <b>que</b> ] [pelo menos 80 pessoas tinham morrido no acidente.]	36
elaboration	D2_C14	[O acidente ocorreu às 7h15 (1h15 em Brasília) entre um trem procedente da cidade nortista de Lardo e outro] [ <b>que</b> esperava na estação Qalyoub, 20 quilômetros ao norte da capital do Egito.]	36
elaboration	D2_C14	[O Governador de Qaluibiya, Adli Hussein,] [ <b>que</b> se deslocou junto com outros vários altos funcionários egípcios ao local do acidente,]	36
attribution	D2_C14	[O Governador de Qaluibiya, Adli Hussein, que se deslocou junto com outros vários altos funcionários egípcios ao local do acidente, <b>afirmou que</b> ] [a colisão ocorreu quando o trem número 808 que circulava em alta velocidade se chocou com a parte traseira de outro,]	36
elaboration	D2_C14	[a colisão ocorreu quando o trem número 808 <b>que</b> circulava em alta velocidade se chocou com a parte traseira de outro,]	36
elaboration	D2_C14	[a colisão ocorreu quando o trem número 808 que circulava em alta velocidade se chocou com a parte traseira de outro,] [ <b>que</b> vinha da de Qaliub.]	36
attribution	D2_C14	[Fontes do Ministério de Transporte <b>disseram que</b> ] [vários vagões descarrilaram]	36
elaboration	D2_C14	[os bombeiros conseguiram controlar um incêndio no trem] [ <b>que</b> procedia de Lardo.]	36
elaboration	D2_C14	[A maior tragédia ferroviária da história do Egito ocorreu em fevereiro de 2002, após o incêndio de um trem] [ <b>que</b> cobria o trajeto entre Cairo e Luxor (sul), lotado de passageiros,]	36
elaboration	D2_C14	[A maior tragédia ferroviária da história do Egito ocorreu em fevereiro de 2002, após o incêndio de um trem que cobria o trajeto entre Cairo e Luxor (sul), lotado de passageiros,] [e <b>que</b> deixou 376 mortos,]	36
attribution	D3_C15	[As autoridades policiais de Moscou <b>assinalaram que</b> ] [no recinto do mercado, situado no Nordeste da cidade, foi detonada uma carga explosiva.]	39
attribution	D3_C15	[fontes da polícia moscovita <b>adiantaram que</b> ] [ela teria acontecido provavelmente por causa da explosão acidental de um bujão de gás.]	39

interpretation	D3_C15	[A Promotoria de Moscou começou um processo penal por assassinato, não por terrorismo,] [o <b>que</b> indica que as autoridades têm uma tendência a acreditar que a explosão possa ter sido um acerto de contas entre delinquentes.]	39
elaboration	D3_C15	[O delegado de Moscou, Yuri Siomin,] [ <b>que</b> se dirigiu ao local,]	39
attribution	D3_C15	[O delegado de Moscou, Yuri Siomin, que se dirigiu ao local, <b>declarou que</b> ] [a potência da bomba era equivalente a de até 1,2kg de TNT.]	39
elaboration	D2_C16	[Integrante da cúpula da Câmara] [ <b>que</b> , nos últimos dias, conversou com ao menos 30 parlamentares acusados no caso]	78
elaboration	D2_C16	[Izar pretende que os casos dos 15 parlamentares] [ <b>que</b> receberam depósito na própria conta bancária ou na de parentes]	78
elaboration	D2_C16	[mas a idéia é que os 15 casos mais graves,] [ <b>que</b> têm provas contundentes,]	78
elaboration	D1_C17	[colar à imagem de Lula todos os casos de corrupção] [ <b>que</b> estouraram no atual governo.]	77
elaboration	D1_C17	[Apesar da diferença] [ <b>que</b> o separa de Lula nas pesquisas,]	77
elaboration	D1_C17	[Alckmin,] [ <b>que</b> disse ser devoto de São Benedito,]	77
elaboration	D2_C18	[O incidente,] [ <b>que</b> aconteceu no campus da Virginia Tech, no estado da Virgínia,]	85
elaboration	D2_C18	[Hoje a universidade foi a atingida com uma tragédia] [ <b>que</b> consideramos de proporções monumentais]	85
elaboration	D2_C18	[A tragédia começou por volta das 7h15 (horário local) em um dormitório estudantil] [ <b>que</b> tem capacidade para 895 pessoas.]	85
elaboration	D2_C18	["(O presidente) ficou horrorizado e sua reação imediata era de preocupação profunda pelas famílias das vítimas, as próprias vítimas, os alunos, os professores e todas as pessoas da Virginia] [ <b>que</b> têm que lidar com este tipo de incidente chocante".]	85
attribution	D2_C18	[Pelosi, por sua vez, pediu um minuto de silêncio na Câmara e <b>disse que</b> ] [se trata do pior tiroteio em um campus na história do país]	85
attribution	D2_C18	[Aimee Kanode, uma estudante do primeiro ano, <b>afirmou que</b> ] [ouviu tiros vindos do 4º andar do prédio de dormitórios, um andar acima do seu.]	85
elaboration	D2_C19	[devido a hepatite aguda] [ <b>que</b> o atinge,]	25
elaboration	D2_C19	["Agora está estável. Mesmo com esta melhora, ele continuará internado", disse o médico,] [ <b>que</b> descartou a possibilidade do ex-jogador ter uma pancreatite]	25
attribution	D2_C19	[Cahe <b>reforçou que</b> ] [Maradona ainda tem problemas.]	25
elaboration	D2_C19	[Os torcedores do Boca,] [ <b>que</b> compareceram em grande número ao Estádio La Bombonera,]	25
elaboration	D5_C20	[Na entrada da Câmara, 315 deputados já registraram presença,] [o <b>que</b> é um número considerado alto pelos servidores da Casa para as 11h da manhã.]	62
elaboration	D5_C20	[A pauta foi liberada, depois que a base aliada do governo aprovou no início da madrugada desta terça-feira (18) uma medida provisória] [ <b>que</b> libera R\$ 6,3 bilhões para obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).]	62
elaboration	D5_C20	[Outro mecanismo] [ <b>que</b> permitiu a liberação da pauta foi a revogação da MP 382,]	62

elaboration	D5_C20	[Outro mecanismo que permitiu a liberação da pauta foi a revogação da MP 382,] [ <b>que</b> desonerava setores produtivos afetados pela desvalorização do dólar frente ao real,]	62
purpose	D5_C20	[sem contar com comunicações de líderes e outros instrumentos] [ <b>que</b> estendem a sessão,]	62
attribution	D2_C21	[O Ministério da Defesa <b>anunciou</b> nesta segunda-feira (6)] [ <b>que</b> em março do ano que vem uma das pistas do Aeroporto de Guarulhos será fechada para reformas de seu trecho central.]	52
elaboration	D2_C21	[O fechamento da pista,] [ <b>que</b> têm 3,7 km de extensão,]	52
elaboration	D2_C21	[está previsto para ocorrer na terceira e última etapa da reforma,] [ <b>que</b> terá três fases.]	52
elaboration	D2_C21	[O ministro Nelson Jobim,] [ <b>que</b> na semana passada havia anunciado reparos emergenciais na pista,]	52
attribution	D2_C21	[A assessoria de imprensa da Infraero em Cumbica <b>informou</b> apenas <b>que</b> ] as obras da pista de 3,7 km não começam nesta segunda-feira]	52
elaboration	D2_C21	[A obra,] [ <b>que</b> tinha previsão de durar cinco meses,]	52
elaboration	D2_C22	[Aeroporto de Congonhas continuava fechado para pousos na manhã desta terça-feira, 24, por conta do nevoeiro] [ <b>que</b> cobria a região sul de São Paulo,]	53
elaboration	D2_C22	[Com o fechamento de Congonhas e a interdição da pista principal,] [ <b>que</b> está fechada desde a terça-feira, 17,]	53
contrast	D2_C22	[Nenhuma partida ou chegada internacional, segundo os painéis da Infraero, estavam fora do horário,] [ <b>o que não</b> ocorria com os vôos domésticos.]	53
elaboration	D2_C22	[Os aeroportos do Rio de Janeiro operavam por instrumentos, por volta das 8h30 desta terça-feira, 24, devido à chuva] [ <b>que</b> cobria a cidade.]	53
elaboration	D2_C22	[Treze vôos] [ <b>que</b> deveriam partir do aeroporto]	53
elaboration	D2_C22	[Por conta do deslizamento da cabeceira da pista principal de Congonhas, justificado pela quebra da canaleta] [ <b>que</b> ajuda no escoamento da água da chuva,]	53
elaboration	D2_C22	[A pista auxiliar,] [ <b>que</b> dá acesso à Avenida dos Bandeirantes]	53
elaboration	D2_C22	[devido à grande quantidade de lama] [ <b>que</b> deslizou na noite de segunda-feira.]	53
elaboration	D2_C23	[A chuva torrencial] [ <b>que</b> atinge o Reino Unido]	45
elaboration	D2_C23	[Os dois maiores rios do Reino Unido, Severn e Tâmsa, ameaçam transbordar nesta segunda, agravando ainda mais a situação nas regiões centro e sul da Inglaterra,] [	45
elaboration	D2_C23	[O nível da água do rio Severn atingiu 10,4 metros em alguns pontos, quase ultrapassando as barreiras de defesa,] [ <b>que</b> medem 10,7 metros de altura,]	45
elaboration	D2_C23	[Já o rio Tâmsa,] [ <b>que</b> está com seu leito no limite,]	45
elaboration	D2_C23	[O primeiro-ministro Gordon Brown está em Gloucestershire, o condado mais afetado pelas enchentes,] [ <b>que</b> deixaram 150 mil casas sem água.]	45
elaboration	D2_C23	[Nas piores áreas, o Exército pediu ajuda à Aeronáutica,] [ <b>que</b> enviou helicópteros]	45
elaboration	D2_C24	[contra 4m40 da norte-americana April Steiner,] [ <b>que</b> ficou com a prata.]	37
elaboration	D2_C24	[Já a outra brasileira] [ <b>que</b> participou da prova]	37
elaboration	D2_C24	[O bom salto da brasileira colocou pressão sobre a norte-americana,] [ <b>que</b> falhou em sua primeira tentativa no salto de 4,40 m.]	37
elaboration	D2_C24	[Melhor para Fabiana Murer,] [ <b>que</b> alcançou tal marcar em seu primeiro salto,]	37

elaboration	D1_C25	[O primeiro título da nova "era Dunga" foi em cima justamente do adversário] [ <b>que</b> fez a expressão ser cunhada,]	67
elaboration	D1_C25	[ logo após o 1 a 0 para a Argentina na Copa-90,] [ <b>que</b> eliminou o Brasil.]	67
elaboration	D1_C25	[Dunga já comandara um outro 3 a 0 no confronto mais tradicional da América, num amistoso em Londres] [ <b>que</b> marcava justamente a estréia do técnico Alfio Basile à frente da seleção argentina,]	67
elaboration	D1_C25	[Dunga já comandara um outro 3 a 0 no confronto mais tradicional da América, num amistoso em Londres que marcava justamente a estréia do técnico Alfio Basile à frente da seleção argentina,] [ <b>que</b> ontem perdeu a chance de vencer sua terceira Copa América]	67
elaboration	D1_C25	[ ele não colocou Fernando, o volante] [ <b>que</b> tinha no banco.]	67
elaboration	D1_C25	[um lançamento longo de Elano achou Júlio Baptista,] [ <b>que</b> dominou]	67
elaboration	D1_C25	[Aos 40min, Daniel Alves, o lateral] [ <b>que</b> entrou como meia,]	67
elaboration	D1_C25	[O atacante,] [ <b>que</b> na Copa América marcou apenas uma vez,]	67
elaboration	D1_C26	[Stuart Jack, governador das ilhas Cayman,] [ <b>que</b> são território britânico,]	73
attribution	D1_C26	[Stuart Jack, governador das ilhas Cayman, que são território britânico, <b>informou que</b> ] [os turistas foram retirados, mas cerca de 1.500 permaneceram na região.]	73
elaboration	D1_C26	[e o Estado de Quintana Roo declarou alerta laranja,] [ <b>que</b> significa "perigo iminente".]	73
elaboration	D1_C26	[após a passagem da tempestade tropical Erin na semana passada,] [ <b>que</b> também atingiu o Estado de Oklahoma,]	73
elaboration	D4_C27	[Os mais de 80 mil torcedores] [ <b>que</b> lotaram o estádio]	96
elaboration	D4_C27	[e aplaudiram muito os craques, principalmente Kaká, autor de dois gols, Ronaldinho,] [ <b>que</b> fez um]	96
elaboration	D4_C27	[e Robinho,] [ <b>que</b> deu passe para outro,]	96
elaboration	D4_C27	[após boa triangulação entre Kaká, Vágner Love e Robinho,] [ <b>que</b> chutou par fora.]	96
elaboration	D4_C27	[ Robinho deu um lindo toque para Maicon] [ <b>que</b> deu um drible da vaca no adversário]	96
elaboration	D4_C27	[A última chance de gol no primeiro tempo veio dos pés de Ronaldinho, em cobrança de falta] [ <b>que</b> passou muito perto da trave.]	96
elaboration	D4_C27	[Maicon fez a ultrapassagem e cruzou para o camisa nove,] [ <b>que</b> cabeceou por cima do gol.]	96
elaboration	D4_C27	[A bola] [ <b>que</b> aparentemente iria para fora,]	96
elaboration	D4_C27	[e cruzou para Elano,] [ <b>que</b> fez o quarto,]	96
elaboration	D4_C27	[Ainda cabia mais, já que o goleirão Vieri,] [ <b>que</b> vinha fazendo boa partida,]	96
elaboration	D2_C28	[Agora, a meta é a medalha de ouro dos Jogos Pan-Americanos,] [ <b>que</b> estão sendo disputados no Rio de Janeiro.]	27
elaboration	D2_C28	[o Brasil deixou a Rússia dominar o primeiro set,] [ <b>que</b> foi fechado em 25 a 18, em 22 minutos.]	27
elaboration	D2_C28	[mas foi novamente surpreendida pela vontade russa,] [ <b>que</b> insistia na marcação de rede,]	27
volitional cause	D2_C28	[Esperto, o técnico Bernardinho utilizou um bloqueio alto no ponto crucial do quarto set, colocando dois pontos de vantagem no placar,] [o <b>que</b> foi necessário para fechar em 25 a 22,]	27

elaboration	D1_C29	[Os advogados de mais de 500 pessoas] [ <b>que</b> se dizem vítimas de abusos sexuais cometidos por padres e religiosos católicos no Estado da Califórnia]	57
condition	D1_C29	[Realmente, não há como voltar atrás e devolver a inocência] [ <b>que</b> lhes foi roubada]	57
elaboration	D1_C29	[acrescentando que, nos últimos meses, encontrou-se com muitas vítimas] [ <b>o que</b> o ajudou a compreender a importância de dar uma solução rápida aos processos.]	57
elaboration	D1_C29	[Para o presidente da organização, David Clohessy, os sobreviventes] [ <b>que</b> conseguiram acordo]	57
elaboration	D3_C30	[O desempenho da carteira foi puxado por financiamento de veículos,] [ <b>que</b> cresceu 58,6% no período,]	32
elaboration	D2_C31	[e superou o nadador Thiago Pereira,] [ <b>que</b> ganhou seis ouros nos Jogos Pan-Americanos.]	11
elaboration	D4_C32	[A região de Niigata sofreu no dia 23 de outubro de 2004 um terremoto de magnitude 6,8] [ <b>que</b> deixou 67 mortos e mais de 3.000 feridos.]	52
attribution	D2_C33	[O presidente Luiz Inácio Lula da Silva <b>afirmou</b> , nesta terça-feira, 25, na abertura da 62ª Assembléia Geral da ONU, <b>que</b> ] [os biocombustíveis não afetam a segurança alimentar.]	36
attribution	D2_C33	[Lula <b>disse que</b> ] [irá definir quais áreas serão destinadas à produção de etanol no País.]	36
attribution	D2_C33	[O presidente <b>afirmou que</b> ] [o Brasil vai sediar, no ano que vem, uma conferência internacional sobre biocombustíveis,]	36
elaboration	D2_C33	"O problema da fome no planeta não decorre da falta de alimentos, mas da falta de renda] [ <b>que</b> golpeia quase um bilhão de homens, mulheres e crianças"]	36
attribution	D2_C33	[Lula <b>ressaltou que</b> ,] [com o Programa Fome Zero, conseguiu atingir o primeiro ponto das Metas do Milênio]	36
attribution	D2_C33	[O presidente <b>afirmou também que</b> ] [os biocombustíveis evitaram que 644 milhões de toneladas de CO2 fossem despejadas na atmosfera.]	36
attribution	D2_C33	[O presidente Lula <b>frisou que</b> ] [os países mais industrializados "precisam dar o exemplo no combate ao aquecimento global"]	36
attribution	D2_C33	[Lula <b>disse que</b> ] [o Brasil se propõe a sediar, em 2012, uma nova conferência]	36
elaboration	D2_C33	[O presidente exaltou a queda no índice do desmatamento da Amazônia,] [ <b>que</b> afirmou ter caído para "menos da metade"]	36
non-volitional-result	D2_C33	["São inaceitáveis os exorbitantes subsídios agrícolas,] [ <b>que</b> enriquecem os ricos e empobrece os mais pobres"]	36
elaboration	D2_C33	[a "superação da pobreza" exige novas relações econômicas,] [" <b>que</b> não penalizem os países pobres"]	36
attribution	D2_C33	[O presidente brasileiro <b>destacou que</b> ] [o sofrimento expresso no mural 'Guerra' remete à elevada responsabilidade das Nações Unidas em afastar o risco de conflitos armados.]	36
attribution	D2_C33	[Ainda no discurso, Lula <b>disse que</b> ] [não é por acaso que o mural "Guerra" está colocado de frente para quem chega, e o mural "Paz", para quem sai.]	36
attribution	D2_C33	[especialistas <b>destacam que</b> ] [Portinari realizou quatro anos de estudos preparatórios.]	36
elaboration	D2_C34	[e o resultado foi um aumento do número de contribuintes] [ <b>que</b> caíram na malha fina.]	58

same-unit	<b>D2_C34</b>	[Balanço da fiscalização, divulgado nesta segunda-feira pela Receita] <b>[mostra que]</b> as autuações cresceram 316,5% nos sete primeiros meses deste ano e chegaram a R\$ 1,339 bilhão.]	58
elaboration	<b>D2_C34</b>	[A expectativa da Receita é que até o final do ano mais de 300 mil contribuintes sejam autuados pela malha fina.] <b>[Valor que]</b> pode chegar a 400 mil,]	58
elaboration	<b>D2_C34</b>	[Além de intensificar a fiscalização, a Receita mudou alguns procedimentos,] <b>[o que]</b> também contribuiu para o aumento das autuações.]	58
elaboration	<b>D2_C34</b>	[a Receita também centrou o foco na fiscalização de pessoas físicas] <b>[que]</b> são proprietários e dirigentes de empresas.]	58
elaboration	<b>D1_C35</b>	[O Departamento de Justiça dos Estados Unidos acusa o colombiano de comandar o cartel do Vale do Norte da Colômbia,] <b>[que]</b> teria enviado toneladas de cocaína àquele país, a partir do México.]	49
elaboration	<b>D1_C35</b>	[O governo dos Estados Unidos oferecia US\$ 5 milhões a quem desse informações] <b>[que]</b> levassem à prisão do colombiano.]	49
elaboration	<b>D1_C35</b>	[O traficante, segundo a Polícia Nacional, tem "perfil violento tanto com sócios e colaboradores como com as autoridades] <b>[que]</b> o perseguem".]	49
elaboration	<b>D2_C36</b>	[em 2004, o candidato] <b>[que]</b> recebeu seu apoio a candidatura para prefeito de Salvador,]	86
elaboration	<b>D2_C36</b>	[o ex-governador e senador César Borges, foi derrotado pela oposição,] <b>[que]</b> elegeu João Henrique Carneiro como prefeito.]	86
parenthetical	<b>D2_C36</b>	[Sobreviver politicamente era questão de honra para ACM <b>que disse:</b> ] ["Em política, é muito errado dizer que é o fim de qualquer coisa.]	86
elaboration	<b>D1_C37</b>	[O preso Bruno agiu de forma traiçoeira e covarde, sem dar oportunidade para os agentes] [que distribuam lanches às crianças.]	38
elaboration	<b>D2_C38</b>	[O tempo estabelecido pelos brasileiros ainda derrubou o recorde Pan-Americano,] <b>[que]</b> pertencia aos Estados Unidos]	36
elaboration	<b>D2_C38</b>	[A marca também derrubou o recorde sul-americano,] <b>[que]</b> pertencia ao quarteto brasileiro]	36
elaboration	<b>D2_C38</b>	[O time,] <b>[que]</b> já tem vaga garantida para os Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008,]	36
elaboration	<b>D2_C38</b>	[Thiago,] <b>[que]</b> abriu o revezamento,]	36
elaboration	<b>D2_C38</b>	[O nadador,] <b>[que]</b> ainda participará de mais seis provas]	36
elaboration	<b>D2_C38</b>	[O nadador,] <b>[que]</b> tem seis pódios.]	36
elaboration	<b>D2_C39</b>	[para apreender registros de ocorrências] <b>[que]</b> contêm informações sobre as falhas no controle de tráfego aéreo.]	34
attribution	<b>D2_C39</b>	[O Comando da Aeronáutica <b>informou]</b> <b>[que]</b> vai cumprir a determinação da Justiça Federal e que está preparando toda a documentação]	34
elaboration	<b>D2_C39</b>	[Vários especialistas já foram ouvidos pelos procuradores,] <b>[que]</b> concluíram que os equipamentos estão sucateados,]	34
elaboration	<b>D3_C40</b>	"Eu já pedi ao Supremo abertura de inquérito para apurar fatos] <b>[que]</b> são objeto da representação em curso no Conselho de Ética do Senado.]	47
elaboration	<b>D3_C40</b>	[O procurador solicitou o encaminhamento de todo o material] <b>[que]</b> está no Conselho de Ética e também a perícia da Polícia Federal]	47

elaboration	<b>D3_C40</b>	[“A iniciativa] [ <b>que</b> tomei]	47
attribution	<b>D3_C40</b>	[Renan <b>afirmou que</b> ] [ele próprio pediu essa investigação ao procurador.]	47
same-unit	<b>D3_C40</b>	[O Democratas <b>decidirá</b> nesta terça-feira (7)] [ <b>que</b> tipo de pedido entregará ao Conselho de Ética contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL):]	47
elaboration	<b>D3_C40</b>	[uma nova representação sobre as recentes denúncias da revista "Veja" ou apenas um aditamento ao processo] [ <b>que</b> ele já responde no órgão]	47
elaboration	<b>D5_C41</b>	[Nayara Ribeiro,] [ <b>que</b> acabou sendo a única representante do país,]	60
elaboration	<b>D5_C41</b>	[O Brasil ainda derrubou o antigo recorde pan-americano,] [ <b>que</b> era de 3m17s18,]	60
elaboration	<b>D2_C42</b>	[Vamos ter acesso aos autos e aos depoimentos] [ <b>que</b> envolvem Olavo Calheiros,]	43
elaboration	<b>D2_C42</b>	[A proposta] [ <b>que</b> será apresentado pelo senador]	43
attribution	<b>D2_C42</b>	[João Pedro ainda <b>informou que</b> ] [nesta terça deve se encontrar com o relator do caso na Câmara, deputado José Carlos Araújo]	43
same-unit	<b>D2_C42</b>	[O presidente do Conselho de Ética do Senado, senador Leomar Quintanilha (PMDE-TO)] [ <b>admitiu que</b> vai trabalhar para tentar unificar pelos menos duas das três representações em curso contra o Renan, na reunião do órgão marcada para esta quarta.]	43
elaboration	<b>D2_C42</b>	[Segundo ele, poderiam ser unificadas as representações de número três e quatro contra Renan] [ <b>e que</b> tratam, respectivamente, da acusação de compra de rádios e jornal por meio de laranjas e a de coleta de propina em ministérios chefiados pelo PMDB.]	43
attribution	<b>D2_C42</b>	[João Pedro já <b>avisou que</b> ] [pretende pedir a paralisação da matéria diante de um consenso de que seria melhor esperar os resultados das investigações]	43
elaboration	<b>D2_C42</b>	[João Pedro já avisou que pretende pedir a paralisação da matéria diante de um consenso de que seria melhor esperar os resultados das investigações] [ <b>que</b> a Câmara dos Deputados está fazendo sobre a mesma denúncia.]	43
elaboration	<b>D4_C43</b>	[Preocupados com o surgimento de manobras] [ <b>que</b> possam atrasar as investigações por causa do recesso parlamentar,]	78
elaboration	<b>D4_C43</b>	[Preocupados com o surgimento de manobras que possam atrasar as investigações por causa do recesso parlamentar,] [ <b>que</b> terá início amanhã,]	78
elaboration	<b>D4_C43</b>	[Com base na resolução] [ <b>que</b> disciplina a atuação do Conselho de Ética,]	78
elaboration	<b>D4_C43</b>	[- Nós mesmos podemos fazer as diligências pertinentes e requisitar as quebras de sigilo] [ <b>que</b> forem necessários.]	78
attribution	<b>D4_C43</b>	[Renan Calheiros <b>avisou</b> ontem, durante uma rápida entrevista na porta de seu gabinete,] [ <b>que</b> não vai participar da reunião]	78
elaboration	<b>D4_C43</b>	[Renan Calheiros avisou ontem, durante uma rápida entrevista na porta de seu gabinete, que não vai participar da reunião e negou que esteja tentando manobrar para adiar a decisão] [ <b>que</b> liberaria o questionário para a perícia,]	78
elaboration	<b>D4_C43</b>	[e pelo senador José Nery (PA)] [ <b>que</b> representa o PSOL no pedido de investigação sobre Renan.]	78
elaboration	<b>D4_C43</b>	[ - notas fiscais, recibos de vacinação, extratos bancários, guias de transporte de animais] [ <b>que</b> o senador	78

		apresentou para justificar o pagamento da pensão informal à jornalista Mônica Veloso.]	
elaboration	<b>D4_C43</b>	[O primeiro laudo,] [ <b>que</b> seria apenas para atestar se os documentos eram verdadeiros ou não,]	78
attribution	<b>D4_C43</b>	[Os peritos apontaram uma série de inconsistências e <b>afirmaram que</b> ] [sem o conjunto completo dos documentos - talonários de notas fiscais e os documentos sobre todas as operações de 2004 - não seria possível avaliar se a venda do gado fora feita.]	78
elaboration	<b>D4_C43</b>	[Em meio aos boatos] [ <b>que</b> circularam ontem no Congresso sobre a tentativa de manobra,]	78
attribution	<b>D4_C43</b>	[o senador Magno Malta (PR-ES) apressou-se em <b>afirmar que</b> ] [não iria participar de nenhuma articulação para protelar.]	78
attribution	<b>D4_C43</b>	[Malta fez questão de <b>frisar, no entanto, que</b> ] [em nenhum momento recebeu qualquer sondagem ou sugestão de Renan para pedir vistas ao pedido dos relatores.]	78
elaboration	<b>D4_C43</b>	[Na curta entrevista de ontem, Renan ironizou os jornalistas] [ <b>que</b> perguntaram se ele se sentia enfraquecido no cargo.]	78
attribution	<b>D4_C43</b>	[Lacônico, o senador <b>acrescentou que</b> ] [não tem intenção de recorrer ao Supremo Tribunal Federal]	78
attribution	<b>D4_C43</b>	[Os relatores <b>alegam, no entanto, que</b> ] [a polícia cumprirá um pedido pontual do Conselho.]	78
attribution	<b>D4_C43</b>	[ <b>Dizem ainda que</b> ] [não colocaram Renan como alvo de inquérito policial.]	78
attribution	<b>D4_C43</b>	[Renato Casagrande e Marisa Serrano acham que foi o próprio Renan quem chamou para si as investigações ao <b>anunciar que</b> ] [estava "invertendo o ônus da prova"]	78
elaboration	<b>D1_C44</b>	[O presidente do Conselho de Ética do Senado, Leomar Quintanilha (PMDB-TO), disse hoje ser contrário à unificação dos processos contra o senador Renan Calheiros (PMDB-AL)] [ <b>que</b> tramitam na Casa Legislativa.]	65
elaboration	<b>D1_C44</b>	[Na opinião de Quintanilha, uma única investigação sobre diversas denúncias não permite conclusões distintas sobre o suposto envolvimento de Renan em ações] [ <b>que</b> possam configurar a quebra do decoro parlamentar.]	65
attribution	<b>D1_C44</b>	[Quintanilha <b>afirmou que</b> ] [vai manter a "coerência" em sua decisão,]	65
elaboration	<b>D1_C44</b>	[uma vez que negou pedido do PSOL para incluir as novas denúncias contra Renan no primeiro processo contra o peemedebista] [ <b>que</b> entrou na pauta do plenário do Senado na semana passada.]	65
elaboration	<b>D1_C44</b>	[A unificação dos processos tem o apoio da bancada do PT no Senado e do PSOL, partido] [ <b>que</b> ingressou com três das quatro representações contra Renan.]	65
attribution	<b>D1_C44</b>	[Quintanilha <b>disse que,</b> ] [mesmo se a unificação dos processos for aprovada pelo conselho, vai defender relatores distintos para cada uma das denúncias contra Renan.]	65
elaboration	<b>D1_C44</b>	[Na opinião do senador Aloizio Mercadante (PT-SP),o plenário da Casa não deve analisar separadamente as três representações contra Renan] [ <b>que</b> tramitam no Senado.]	65
elaboration	<b>D1_C44</b>	[Nós devemos analisar as três representações] [ <b>que</b> faltam,]	65

attribution	D3_C45	[A polícia <b>afirma que</b> ] [chamou Luciano Huck para fazer o reconhecimento do criminoso,]	71
elaboration	D3_C45	[O garupa apontou um revólver calibre 38 para a cabeça de Huck e exigiu a jóia,] [ <b>que</b> pode custar até R\$ 48 mil.]	71
attribution	D3_C45	[A polícia <b>informou que</b> ] [ele não havia feito, até aquela data, boletim de ocorrência do roubo.]	71
attribution	D3_C45	[No artigo, Luciano Huck <b>afirmou que</b> ] [para resolver o problema da violência, só chamando o capitão Nascimento, personagem central do filme.]	71
same-unit	D3_C45	[Um levantamento divulgado em fevereiro pelo Departamento de Polícia Judiciária da Capital (Decap)] [ <b>revelou que</b> 61,5% dos crimes contra o patrimônio cometidos nas regiões Oeste, Centro e parte da Sul tiveram a participação de motoqueiros.]	71
attribution	D3_C45	[ <b>Proponho que</b> ] [se comece a discutir o assunto para encontrarmos alguma solução:]	71
volitional cause	D3_C45	[O que quero é que o artigo traga o assunto à tona] [ <b>e que</b> ele seja discutido de maneira séria.]	71
elaboration	D3_C45	[Não estou reclamando como o apresentador Luciano Huck, mas como um cidadão] [ <b>que</b> vê o Brasil indo tão bem em tantas áreas]	71
elaboration	D3_C45	[e muito mal em questões básicas] [ <b>que</b> a gente não consegue resolver,]	71
attribution	D4_C46	[A imprensa <b>noticiou que</b> ] uma outra idosa e um casal estariam entre os mortos.]	28
attribution	D4_C47	OBSERVAR DO 8 A0 11 - mais de uma relação no mesmo trecho	62
elaboration	D4_C47	[A boa vontade da Turquia não produziu resultados até agora, disse Erdogan,] [ <b>que</b> acusou os governos de Washington e de Bagdá de não terem feito o suficiente]	62
elaboration	D4_C47	[O gabinete turco decidiu na terça-feira (16) enviar ao Parlamento uma moção para autorizar uma intervenção militar no conflituoso país vizinho, em medida] [ <b>que</b> deve ser aprovada,]	62
attribution	D4_C47	[Erdogan <b>destacou que</b> ] [a concessão da autorização, que será debatida e votada amanhã no Congresso, não implica em uma invasão ao Iraque de forma imediata.]	62
elaboration	D4_C47	[Erdogan destacou que a concessão da autorização,] [ <b>que</b> será debatida e votada amanhã no Congresso, não implica em uma invasão ao Iraque de forma imediata.]	62
elaboration	D4_C47	[O governo de Erdogan se encontra sob pressão para fazer algo contra a crescente ofensiva do PKK, e também para responder ao recente voto de uma comissão do Congresso dos Estados Unidos] [ <b>que</b> qualifica como "genocídio" os massacres de armênios no Império Otomano cometidos durante a Primeira Guerra Mundial.]	62
attribution	D4_C47	[Hashimi <b>reiterou que</b> ] [Bagdá considera o PKK uma organização terrorista]	62
attribution	D4_C47	[e <b>disse que</b> ] ["os governos iraquiano e turco podem resolver seus problemas com um acordo conjunto"]	62
elaboration	D4_C47	[Treze soldados turcos morreram há dez dias em uma emboscada do PKK no sudeste da Turquia,] [ <b>naquele que</b> é considerado o mais grave ataque rebelde curdo contra o Exército de Ancara em 12 anos.]	62
comparison	D1_C48	[Bernardino também foi muito <b>mais</b> contido] [ <b>do que</b> costuma ser durante a partida,]	70
elaboration	D1_C48	[Bruninho,] [ <b>que</b> faz sua estréia em Pans,]	70

elaboration	D1_C48	[No total, a equipe cedeu 14 pontos ao adversário, pouco se comparado aos 29 dos canadenses,] [ <b>que</b> ofereceram resistência apenas no terceiro set.]	70
elaboration	D1_C48	[O destaque foi Dante,] [ <b>que</b> anotou 12 pontos]	70
attribution	D1_C49	[O presidente Luiz Inácio Lula da Silva <b>afirmou</b> nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente",] [ <b>que</b> ficou triste com as vaias que recebeu durante a abertura oficial da 15ª edição dos Jogos Pan-Americanos,]	44
elaboration	D1_C49	[É como se eu fosse convidado para o aniversário de um amigo meu, chegasse lá e encontrasse um grupo de pessoas] [ <b>que</b> não queria a minha presença lá.]	44
list	D1_C49	[Depois que terminou o evento, várias pessoas vieram dizer que tinha sido organizado,] [ <b>que</b> gente tinha recebido o convite.]	44
comparison	D1_C49	[Eu tenho consciência de que o povo do Rio de Janeiro tem sua auto-estima nesse momento muito <b>melhor</b> ] [ <b>do que</b> tinha três, quatro anos atrás.]	44
attribution	D3_C50	[Ao deixar a reunião dos tucanos com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o senador Sérgio Guerra (PDSB-PE) <b>disse que</b> ] [seu partido considerou insuficiente a proposta do governo, que teria se comprometido a elevar o limite de isenção da CPMF para quem tem renda até R\$ 4.340, em vez dos R\$ 1.642 negociados até então..]	84
elaboration	D3_C50	[Ao deixar a reunião dos tucanos com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o senador Sérgio Guerra (PDSB-PE) disse que seu partido considerou insuficiente a proposta do governo,] [ <b>que</b> teria se comprometido a elevar o limite de isenção da CPMF para quem tem renda até R\$ 4.340, em vez dos R\$ 1.642 negociados até então..]	84
attribution	D3_C50	[No entanto, Sérgio Guerra deixou em aberto a possibilidade de acordo <b>disse que</b> ] [a bancada tucana vai continuar discutindo a matéria e deve apresentar uma contraproposta ao governo.]	84
elaboration	D3_C50	[- Não houve redução da carga suficiente, por isso não aceitamos a proposta - disse o tucano,] [ <b>que</b> deverá ser o novo presidente do partido.]	84
elaboration	D3_C50	[Uma reunião da executiva do partido,] [ <b>que</b> daria a palavra final sobre o acordo,]	84
attribution	D3_C50	[O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), deixou a reunião <b>dizendo que</b> ] [o governo ainda tem condições de melhorar a contrapartida.]	84
attribution	D3_C50	[Virgílio <b>disse que</b> ] [a proposta é insuficiente e que os tucanos vão continuar negociando.]	84
explanation	D3_C50	[Virgílio disse que a proposta é insuficiente] [ <b>e que</b> os tucanos vão continuar negociando.]	84
attribution	D3_C50	[- <b>Dissemos que</b> ] [a proposta é insuficiente,mas sentimos que o governo ainda tem gordura para queimar]	84
attribution	D3_C50	[O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), <b>admitiu que</b> ] [o governo tem condições de ceder mais.]	84
attribution	D3_C50	[Jucá afirmou, no entanto, que] [o governo melhorou bastante a proposta	84
elaboration	D3_C50	[Segundo ele, pela nova proposta do governo, uma pessoa] [ <b>que</b> ganha R\$ 9 mil, por exemplo,]	84
comparison	D3_C50	[Segundo ele, pela nova proposta do governo, uma pessoa que ganha R\$ 9 mil, por exemplo, pagaria apenas <b>metade</b> ] [ <b>do que</b> paga hoje.]	84

attribution	<b>D3_C50</b>	[Espero que consigamos construir um acordo - disse Jucá, <b>informando que</b> ] [o PSDB ficou de discutir a proposta com a bancada]	84
attribution	<b>D3_C50</b>	["O Globo" <b>confirmou que</b> ] [semana passada houve um encontro secreto de Mantega, com Tasso Jereissati e Sergio Guerra.]	84

## APÊNDICE – Relações Retóricas

Neste apêndice, apresentamos as relações retóricas utilizadas neste trabalho e suas definições, apresentadas em Pardo (2005).

Quadro 10 - Características das relações retóricas

Relações retóricas	Características
Circumstance	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> apresenta uma situação (realizável)</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S provê uma situação na qual o leitor pode interpretar N</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que S provê uma situação na qual N deve ser interpretado</p>
Solutionhood	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> apresenta um problema</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> N é uma solução para o problema em S</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece N como uma solução para o problema em S</p>
Background	<p><b>Restrições sobre N:</b> o leitor não compreenderá suficientemente N antes de ler S</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S aumenta a habilidade do leitor em compreender algum elemento em N</p> <p><b>Efeito:</b> a habilidade do leitor para compreender N aumenta</p>
Enablemente	<p><b>Restrições sobre N:</b> apresenta uma ação do leitor não realizada</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> a compreensão de S pelo leitor aumenta sua habilidade para realizar a ação em N</p> <p><b>Efeito:</b> a habilidade do leitor para realizar a ação em N aumenta</p>
Elaboration	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta detalhes adicionais sobre a situação ou algum elemento de N</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que S como apresentando detalhes adicionais sobre N</p>
Motivation	<p><b>Restrições sobre N:</b> uma ação volitiva não realizada</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> a compreensão de S motiva a realização de N</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que S motiva a realização de N</p>
Evidence	<p><b>Restrições sobre N:</b> o leitor poderia não acreditar em N de forma satisfatória para o escritor</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> o leitor acredita em S ou o achará válido</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> a compreensão de S pelo leitor aumenta sua convicção em N</p> <p><b>Efeito:</b> a convicção do leitor em N aumenta</p>
Justify	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> a compreensão de S pelo leitor aumenta sua prontidão para aceitar o direito do escritor de apresentar N</p> <p><b>Efeito:</b> a prontidão do leitor para aceitar o direito do escritor de apresentar N aumenta</p>
Volitional Cause	<p><b>Restrições sobre N:</b> apresenta uma ação volitiva ou uma situação que poderia surgir de uma ação volitiva</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta uma situação que pode ter acarretado o fato de o agente da ação volitiva em N ter realizado a ação; sem S, o</p>

	<p>leitor poderia não reconhecer a motivação da ação; N é mais central para a satisfação do objetivo do escritor do que S</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece a situação apresentada em S como a causa da ação apresentada em N</p>
Non-Volitional Cause	<p><b>Restrições sobre N:</b> apresenta uma ação não volitiva</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta uma situação que pode ter causado N; sem S, o leitor poderia não reconhecer o que causou a ação em N; N é mais central para a satisfação do objetivo do escritor do que S</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece a situação apresentada em S como a causa da ação apresentada em N</p>
Volitional Result	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> apresenta uma ação volitiva ou uma situação que poderia surgir de uma ação volitiva</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> N apresenta uma situação que pode ter acarretado o fato de o agente da ação volitiva em S ter realizado a ação; sem N, o leitor poderia não reconhecer a motivação da ação; N é mais central para a satisfação do objetivo do escritor do que S</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece a situação apresentada em N como a causa da ação apresentada em S</p>
Non-Volitional Result	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> apresenta uma ação não volitiva</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> N apresenta uma situação que pode ter causado S; sem N, o leitor poderia não reconhecer o que causou a ação em S; N é mais central para a satisfação do objetivo do escritor do que S</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece a situação apresentada em N como a causa da ação apresentada em S</p>
Purpose	<p><b>Restrições sobre N:</b> apresenta uma ação</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> apresenta uma situação não realizada</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta uma situação que pode realizar N</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que a atividade em N pode ser iniciada por meio de S</p>
Anthitesis	<p><b>Restrições sobre N:</b> o escritor julga N válido</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> N e S estão em contraste; por causa da aparente incompatibilidade, não se pode julgar N e S válidos ao mesmo tempo; a compreensão de S e da incompatibilidade entre N e S faz o leitor aceitar melhor N</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor aceita melhor N</p>
Concession	<p><b>Restrições sobre N:</b> o escritor julga N válido</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> o escritor não afirma que S pode não ser válido</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> o escritor mostra uma incompatibilidade aparente ou em potencial entre N e S; o reconhecimento da compatibilidade entre N e S melhora a aceitação de N pelo leitor</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor aceita melhor N</p>
Condition	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> S apresenta uma situação hipotética, futura ou não realizada</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> a realização de N depende da realização de S</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece como a realização de N depende da realização de S</p>
Otherwise	<p><b>Restrições sobre N:</b> apresenta uma situação não realizada</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> apresenta uma situação não realizada</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> a realização de N impede a realização de S</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que a realização de N impede a realização de S</p>
Interpretation	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p>

	<p><b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta um conjunto de idéias que não é expresso em N propriamente, mas derivado deste</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que S apresenta um conjunto de idéias que não é propriamente expresso no conhecimento fornecido por N</p>
Evaluation	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S se relaciona a N pelo grau de avaliação positiva do escritor por N</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que S avalia N e reconhece o valor que ele atribui</p>
Restatement	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S se relaciona a N; ambos apresentam conteúdo comparável; N é mais importante para a satisfação do objetivo do escritor</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que S expressa o mesmo conteúdo de N, mas de forma diferente</p>
Explanation	<p><b>Restrições sobre N:</b> apresenta um evento ou situação</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S explica como e/ou porque o evento ou situação apresentado em N ocorre ou veio a ocorrer</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que S é a razão para N ou que S explica como N ocorre</p>
Summary	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta o conteúdo de N resumido</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece S como um resumo do conteúdo de N</p>
Means	<p><b>Restrições sobre N:</b> uma atividade</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta um método ou instrumento que faz com que a realização de N seja mais provável</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que o método ou instrumento em S faz com que a realização de N seja mais provável</p>
Parenthetical	<p><b>Restrições sobre N:</b> não há</p> <p><b>Restrições sobre S:</b> apresenta informação extra relacionada a N que não está expressa no fluxo principal do texto</p> <p><b>Restrições sobre N+S:</b> S apresenta informação extra relacionada a N, complementado N; S não pertence ao fluxo principal do texto</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que S apresenta informação extra relacionada a N, complementando N</p>
Contrast	<p><b>Restrições sobre os Ns:</b> não mais do que dois Ns; as situações nos Ns são (a) compreendidas como similares em vários aspectos, (b) compreendidas como diferentes em vários aspectos e (c) comparadas em relação a uma ou mais dessas diferenças</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece as similaridades e diferenças resultantes da comparação sendo feita</p>
Joint	<p><b>Restrições sobre os Ns:</b> não há</p> <p><b>Efeito:</b> não há</p>
List	<p><b>Restrições sobre os Ns:</b> itens comparáveis apresentados nos Ns</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece como comparáveis os itens apresentados</p>
Sequence	<p><b>Restrições sobre os Ns:</b> as situações apresentadas nos Ns são realizadas em sequência</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece a sucessão temporal dos eventos apresentados</p>
Same-Unit	<p><b>Restrições sobre os Ns:</b> os Ns apresentam informações que, juntas, constituem uma única proposição</p> <p><b>Efeito:</b> o leitor reconhece que as informações apresentadas constituem uma única proposição; separadas, não fazem sentido</p>